



CAMPINA
GRANDE 2035

RELATÓRIO SÍNTESE DAS PESQUISAS DE OPINIÃO REALIZADAS JUNTO A LIDERANÇAS E GRUPOS REPRESENTATIVOS DA CIDADE

ABRIL/2016

APRESENTAÇÃO



O PRESENTE DOCUMENTO FORMALIZA A ENTREGA DO “RELATÓRIO DE PESQUISA JUNTO A LIDERANÇAS E GRUPOS REPRESENTATIVOS DA CIDADE”, REFERENTE À ETAPA 3 DA 3ª PARCELA (CLÁUSULA QUARTA, ITEM 4.2) DO CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CELEBRADO ENTRE A FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DA PARAÍBA E A MACROPLAN (001/2016), O QUAL SE REFERE À EXECUÇÃO DO “PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO CAMPINA GRANDE 2035 E MUNICÍPIOS DO ENTORNO”

ESTE DOCUMENTO CONSOLIDA AS DIVERSAS OPINIÕES E SENTIMENTOS CAPTADOS PELAS PESQUISAS QUALITATIVAS REALIZADAS JUNTO A LIDERANÇAS E GRUPOS REPRESENTATIVOS DE CAMPINA GRANDE COM O OBJETIVO SUBSIDIAR A CONSTRUÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE LONGO PRAZO PARA A CIDADE – HORIZONTE 2035.

AS PESQUISAS TIVERAM COMO FOCO CAPTAR A OPINIÃO DESTES ATORES EM RELAÇÃO A DIVERSOS ASPECTOS RELEVANTES PARA O PLANEJAMENTO DE LONGO PRAZO DO MUNICÍPIO. ENTRE ESTES ASPECTOS SOBRESSAEM: A AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DE CAMPINA GRANDE CONSIDERANDO DIFERENTES DIMENSÕES (ECONÔMICA, SOCIAL, CULTURAL, URBANA E POLÍTICO-INSTITUCIONAL); OS PRINCIPAIS ATIVOS ESTRATÉGICOS E POTENCIALIDADES DA CIDADE; O FUTURO DESEJADO E AS AÇÕES E INICIATIVAS ESTRATÉGICAS QUE DEVEM SER IMPLANTADAS NO MÉDIO E CURTO PRAZOS DE MODO A PERMITIR A CONCRETIZAÇÃO DO FUTURO DESEJADO.

FORAM REALIZADAS DUAS PESQUISAS QUE SE DIFERENCIAM EM TERMOS METODOLÓGICOS: UMA BASEADA EM ENTREVISTAS PRESENCIAIS (INDIVIDUAIS OU EM DUPLA) E OUTRA APOIADA PELA TÉCNICA DE “GRUPOS DE FOCO” (*FOCUS GROUPS*). EM AMBAS MODALIDADES FORAM TRATADOS OS MESMOS OS TEMAS, PERMITINDO A CONSOLIDAÇÃO EM UM RELATÓRIO ÚNICO.

APRESENTAÇÃO



ALÉM DA INTRODUÇÃO, ONDE SÃO ABORDADOS OS OBJETIVOS E AS ESCOLHAS METODOLÓGICAS REALIZADAS, E DO RESUMO EXECUTIVO, O DOCUMENTO CONTEM TRÊS GRANDES CAPÍTULOS.

O PRIMEIRO É DEDICADO À DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL. AQUI O FOCO É TRAZER À CENA A AVALIAÇÃO DOS ATORES CONSULTADOS QUANTO AO MOMENTO PRESENTE DE CAMPINA GRANDE, DESTACANDO AS PRINCIPAIS CONVERGÊNCIAS DE DIVERGÊNCIAS DE OPINIÃO QUANTO À AVALIAÇÃO DA CIDADE; O MAPEAMENTO DOS SEUS PRINCIPAIS ATIVOS ESTRATÉGICOS E GARGALOS ESTRUTURAIS; A PERCEPÇÃO QUANTO À ATUAL GESTÃO MUNICIPAL (EM QUE SE AVANÇOU E QUAIS SÃO OS SEUS PONTOS CRÍTICOS) E, COMO CONCLUSÃO DO CAPÍTULO, É FEITO UM CONFRONTO DAS PERCEPÇÕES COM OS FATOS E DADOS COLETADOS DURANTE A ETAPA DE DIAGNÓSTICO SITUACIONAL (*FACT-CHECK*).

O CAPÍTULO SEGUINTE ABORDA A VISÃO DE FUTURO PARA CAMPINA GRANDE, DESCRITA A PARTIR DA IDENTIFICAÇÃO, NAS FALAS DOS ENTREVISTADOS, DAS SITUAÇÕES DESEJADAS PARA A CIDADE, CONSIDERANDO CADA UMA DAS ÁREAS DE RESULTADO UTILIZADAS PARA O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (PROSPERIDADE E COMPETITIVIDADE; EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO; QUALIDADE DE VIDA; SUSTENTABILIDADE URBANA E AMBIENTAL; ESTRUTURA URBANA E ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL; INCLUSÃO SOCIAL; E GESTÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA). NESTE CAPÍTULO SÃO APRESENTAS, TAMBÉM, AS CIDADES DE REFERENCIA QUE PODEM SERVIR DE INSPIRAÇÃO PARA CAMPINA GRANDE E AS PRIORIDADES DE AÇÕES OU INICIATIVAS ESTRATÉGICAS DE CURTO E MÉDIO PRAZOS, ENTENDIDOS AQUI COMO OS PRÓXIMOS 4 ANOS.

FINALMENTE, O ÚLTIMO CAPÍTULO É COMPOSTO POR UM CONJUNTO DE INSIGHTS ESTRATÉGICOS DECORRENTES DAS ANÁLISES ANTERIORES, VOLTADOS PARA AÇÕES DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZOS A SEREM CONSIDERADAS NA FORMULAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO CAMPINA GRANDE 2035.

BOA LEITURA!

1 INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

2 RESUMO EXECUTIVO

3 SITUAÇÃO ATUAL

- 3.1. Principais Convergências e Divergências
- 3.2. Ativos Estratégicos e Gargalos Estruturais de Campina Grande
- 3.3. Avaliação da Gestão Municipal Atual: Avanços e Pontos Críticos
- 3.4. *Fact-Check*: Cruzamento das percepções dos entrevistados com fatos e dados
- 3.5. Sentimento por Campina Grande

4 VISÃO DE FUTURO

- 4.1. Cenário desejado por área de resultado
- 4.2. Cidades de Referência: Inspirações para a Campina Grande do Futuro
- 4.3. Prioridades de Médio-Prazo: O que não pode deixar de ser feito nos próximos 4 anos

5 INSIGHTS ESTRATÉGICOS: REFLEXÕES PARA AS ESTRATÉGIAS DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZOS

● ANEXO I. LISTA DE ENTREVISTADOS

● ANEXO II. ROTEIRO BASE DAS ENTREVISTAS



PESQUISAS QUALITATIVAS SÃO VASTAMENTE UTILIZADAS QUANDO SE DESEJA **MAPEAR OPINIÕES E ANALISAR TEMAS EM PROFUNDIDADE JUNTO A GRUPOS ESPECÍFICOS DE ATORES**. SÃO FECUNDAS PARA OS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ONDE AS PERCEPÇÕES DOS ATORES ESCOLHIDOS - QUE **REPRESENTAM UMA AMOSTRA INTENCIONAL E NÃO PROBABILÍSTICA** – TEM PESO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE OPINIÃO DE UM CONJUNTO MAIOR DE PESSOAS E/OU CONSEGUEM EXPRESSAR VISÕES E POSICIONAMENTOS DE GRUPOS RELEVANTES.

NO CASO DE CAMPINA GRANDE, CUIDOU-SE PARA QUE DENTRE OS ENTREVISTADOS (PRESENCIALMENTE OU EM GRUPOS) ESTIVESSEM REPRESENTADOS OS SERVIDORES PÚBLICOS, EMPRESÁRIOS, PROFISSIONAIS LIBERAIS, LIDERANÇAS EMPRESARIAIS, JOVENS, FORMADORES DE OPINIÃO E A CHAMADA ‘VELHA GUARDA’ DA CIDADE – PESSOAS QUE A CONHECEM A FUNDO E QUE ATRAVESSARAM DIFERENTES CICLOS DE DESENVOLVIMENTO.

NO ENTANTO, É IMPORTANTE RESSALTAR QUE OS RESULTADOS COLETADOS E AQUI APRESENTADOS NÃO POSSUEM REPRESENTATIVIDADE ESTATÍSTICA, AINDA QUE POSSUAM **PESO E CONSISTÊNCIA PARA AUXILIAR O PROCESSO DE FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA DE LONGO PRAZO DE CAMPINA GRANDE**.

POR SER UM RELATÓRIO DE SÍNTESE, E COMO OCORRE EM QUALQUER ESFORÇO DESTA NATUREZA, HÁ SEMPRE O RISCO DE PERDA DO CONTEXTO EM QUE AS OPINIÕES SÃO ELABORADAS E DA RIQUEZA E COMPLEXIDADE DAS RELAÇÕES TECIDAS ENTRE OS EVENTOS E OS ATORES QUE SOBRE ELAS DISCORREM. ENTRETANTO ESTA PERDA É COMPENSADA PELO GANHO EM ESCALA E PELA **PONTUAÇÃO DOS ASPECTOS DE MAIOR RELEVÂNCIA PARA O CONJUNTO DOS INDIVÍDUOS QUE PARTICIPOU DAS PESQUISAS EM RELAÇÃO AOS TEMAS TRATADOS**.

COM RELAÇÃO À POSTURA DOS ENTREVISTADOS DIANTE DA PESQUISA E DA LEITURA DO PROCESSO POR PARTE DOS ENTREVISTADORES, DESTACAM-SE OS SEGUINTE ELEMENTOS:

- ➔ A GRANDE DISPONIBILIDADE POR PARTE DOS ENTREVISTADOS, TANTO COM RELAÇÃO AO AGENDAMENTO DAS ENTREVISTAS QUANTO AO TEMPO DESTINADO AOS ENTREVISTADORES
- ➔ NO GERAL, PERCEBE-SE GRANDE ‘ORGULHO’ COM RELAÇÃO À TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA CIDADE, ESPECIALMENTE COM RELAÇÃO AO GOSTO DO CAMPINENSE PELO DESAFIO E SUA RESOLUTIVIDADE
- ➔ FICA EVIDENTE O ALINHAMENTO E CONSCIÊNCIA DOS ENTREVISTADOS COM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS GARGALOS, POTENCIALIDADES E ASPIRAÇÕES PARA O FUTURO DA CIDADE: HÁ MAIS CONVERGÊNCIAS DO QUE DIVERGÊNCIAS
- ➔ HÁ UMA FORTE EXPECTATIVA DOS ENTREVISTADOS COM RELAÇÃO À ALAVANCAGEM DO DESEMPENHO DA CIDADE NOS PRÓXIMOS ANOS, HAVENDO GRANDE POTENCIAL DE ENGAJAMENTO DA SOCIEDADE NA CONSTRUÇÃO E EXECUÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO CAMPINA GRANDE 2035

ENTREVISTAS PRESENCIAIS

52 PESSOAS ENTREVISTADAS



(INDIVIDUALMENTE OU EM DUPLAS), INCLUINDO EMPRESÁRIOS, SECRETÁRIOS E SERVIDORES MUNICIPAIS, LÍDERES DE ENTIDADES E DA FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DA PARAÍBA, ENTRE OS DIAS **22 DE FEVEREIRO E 31 DE ABRIL DE 2016**

DURAÇÃO MÉDIA DAS ENTREVISTAS | 1H

GRUPOS FOCAIS

04 GRUPOS REALIZADOS



SERVIDORES MUNICIPAIS, JOVENS EMPRESÁRIOS, JOVENS ESTUDANTES E FORMADORES DE OPINIÃO, ENTRE OS DIAS **03 E 16 DE MARÇO DE 2016**

DURAÇÃO MÉDIA DOS GRUPOS | 2H

TRATAMENTO DO MATERIAL

DEGRAVAÇÃO DOS ÁUDIOS (ENTREVISTAS E GRUPOS FOCAIS) E TRANSCRIÇÃO DAS ANOTAÇÕES

INSERÇÃO DO MATERIAL EM FORMATO TEXTUAL EM SOFTWARE DE AUXÍLIO AO TRATAMENTO DE DADOS QUALITATIVOS (NVIVO)

ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO

AGREGAÇÃO DOS RESULTADOS POR TEMAS E ÁREAS DE RESULTADO, RESSALTANDO AS CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS

SELEÇÃO DE TRECHOS DOS DISCURSOS PARA SEREM UTILIZADOS COMO ELEMENTOS ILUSTRATIVOS DAS CONCLUSÕES

! A todos os entrevistados e participantes dos grupos de foco foi assegurado o sigilo em relação às opiniões emitidas.



2

RESUMO EXECUTIVO



RESUMO EXECUTIVO



EM LINHAS GERAIS, HÁ UMA GRANDE CONVERGÊNCIA NAS PERCEÇÕES DOS ENTREVISTADOS COM RELAÇÃO À SITUAÇÃO ATUAL DE CAMPINA GRANDE, SEUS GARGALOS E ATIVOS ESTRATÉGICOS

GRANDE PARTE DOS ENTREVISTADOS PERCEBE A HISTÓRIA DE CAMPINA GRANDE COMO MARCADA POR DIFERENTES CICLOS DE CRESCIMENTO.

EM DIFERENTES MOMENTOS HISTÓRICOS, O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE TERIA SIDO SUSTENTADO POR SETORES PRODUTIVOS ESPECÍFICOS (ALGODÃO, COURO, COMÉRCIO ATACADISTA, VAREJISTA, ETC.), OS QUAIS GARANTIAM A DINAMIZAÇÃO DA ECONOMIA E, COM ELA, O PRÓPRIO DESENVOLVIMENTO DA CIDADE



9



RESUMO EXECUTIVO



NO ENTANTO, A PERCEÇÃO GERAL É A DE QUE, NO PASSADO RECENTE, APESAR DA EXPANSÃO DOS SERVIÇOS, COM DESTAQUE PARA OS SERVIÇOS EDUCACIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR, A CIDADE PERDEU O “NORTE”, OU SEJA, NA CONJUNTURA ATUAL NÃO HÁ UMA CLARA DEFINIÇÃO A RESPEITO DE QUAL(IS) POTENCIALIDADE(S) E SETOR(ES) A CIDADE DEVERIA PRIORIZAR, DE MODO A PERMITIR O INÍCIO DE UM NOVO CICLO DE DESENVOLVIMENTO

“[Um] problema que vejo na cidade é uma falta de definição muito específica no que tange a sua potencialidade. O que que Campina realmente é? Justamente porque passamos por ciclos: pelo ciclo do algodão, o ciclo do comércio atacadista e agora estamos no momento dos serviços. Mas vai ser realmente esse o perfil que a cidade vai se organizar? Ou vai se buscar trabalhar com outro perfil?”

“Campina Grande é uma cidade que vem perdendo espaço ao longo desses últimos 30 anos. Se você comparar com a evolução de Feira de Santana, Caruaru e Petrolina, ela vem perdendo espaço econômico. Campina (...) atingiu um nível de desenvolvimento econômico anterior a essas outras e conseguiu, para uma cidade média no interior do Nordeste, ter uma situação privilegiada. Mas vem perdendo espaço... Talvez porque aquilo que gerou nossa economia, que foi o algodão, o sisal e o couro, também perdeu espaço.”

“A gente perdeu aquela centralidade logística do Nordeste. Outros polos surgiram com pujança e passaram a competir conosco. Me parece que a gente não soube conviver com concorrência. Não soubemos nos garantirmos como um ambiente de logística forte o suficiente para enfrentar.”

10



RESUMO EXECUTIVO (CONT.)

NO ÂMBITO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, OS DESEQUILÍBRIOS NO CAMPO EDUCACIONAL (EDUCAÇÃO SUPERIOR DE QUALIDADE VS. EDUCAÇÃO BÁSICA DEFICITÁRIA), A TEMÁTICA DA INCLUSÃO SOCIAL, DA SEGURANÇA PÚBLICA, DO ACESSO À SAÚDE DE QUALIDADE E, PRINCIPALMENTE, A PREOCUPAÇÃO COM RELAÇÃO À SEGURANÇA HÍDRICA DA POPULAÇÃO APARECEM COMO AS PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES DOS ENTREVISTADOS



• 2035



HÁ UMA GRANDE CONVERGÊNCIA COM RELAÇÃO À VALORIZAÇÃO DAS ESPECIFICIDADES DA CIDADE E DOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DE SUA IDENTIDADE INTERIORANA, OS QUAIS A DIFERENCIAM COM RELAÇÃO AOS GRANDES CENTROS URBANOS

POR ESSE MOTIVO, HÁ UM FORTE DESEJO DE QUE A CIDADE DO FUTURO TENHA ELEVADO NÍVEL DE MATURIDADE NO PLANEJAMENTO URBANO, DE MODO A CONSEGUIR MANTER SUAS CARACTERÍSTICAS INTERIORANAS E AO MESMO TEMPO SE DESTACAR POR UM ELEVADO DINAMISMO ECONÔMICO

COM RELAÇÃO ÀS PERSPECTIVAS FUTURAS, OS TEMAS RELACIONADOS À QUALIDADE DE VIDA, RESILIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE URBANA E REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES DE OPORTUNIDADES E RENDA APARECEM COM DESTAQUE



11



RESUMO EXECUTIVO (CONT.)

CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A EFETIVAÇÃO DOS ANSEIOS PARA O FUTURO:



1 INSERÇÃO EM UM NOVO CICLO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO: A PERCEPÇÃO GERAL É DE QUE O ALCANCE DOS OBJETIVOS RELACIONADOS À QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO E À QUALIDADE NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DEPENDERÁ FORTEMENTE DA CAPACIDADE DA CIDADE EM SE INSERIR EM UM NOVO CICLO DE CRESCIMENTO SUSTENTADO, CAPAZ DE GERAR AS CONDIÇÕES ECONÔMICAS NECESSÁRIAS PARA QUE SE POSSA AVANÇAR NA GARANTIA DO BEM-ESTAR GERAL DA POPULAÇÃO.



2 MUDANÇA DA CULTURA POLÍTICA LOCAL: HÁ FORTE CONVERGÊNCIA ENTRE OS ENTREVISTADOS DE QUE, APESAR DE TER EVOLUÍDO NO PASSADO RECENTE, A DINÂMICA POLÍTICA DA CIDADE PERMANECE DEMASIADAMENTE PRESA AOS CICLOS ELEITORAIS, COM ACIRRAMENTO DE RIVALIDADES PARTIDÁRIAS PREDATÓRIAS E SENDO FORTEMENTE MARCADA, EM GERAL, POR RESQUÍCIOS CLIENTELISTAS E PATRIMONIALISTAS, COM IMPACTOS DECISIVOS SOBRE A CAPACIDADE DA CIDADE DE SE PLANEJAR PARA O FUTURO. NA VISÃO DOS ENTREVISTADOS, A MUDANÇA DEFINITIVA DESTES PANORAMA DEPENDERÁ DA EFETIVAÇÃO DE UM MAIOR PROTAGONISMO E CONTROLE DA SOCIEDADE SOBRE A GESTÃO PÚBLICA.

12

SITUAÇÃO ATUAL E VISÃO DE FUTURO

DIMENSÕES MAIS ABORDADAS PELOS ENTREVISTADOS



13

DISTRIBUIÇÃO DOS TEMAS ABORDADOS POR DIMENSÕES / ÁREAS DE RESULTADO

EIXO / ÁREA DE RESULTADO	TEMAS
Prosperidade e Competitividade	Emprego, renda, empreendedorismo, investimentos, ambiente de negócios, diversificação produtiva, turismo, complexo Aluizio Campos
Qualidade de Vida	Saúde, segurança, habitação, cultura e lazer
Educação, Conhecimento e Inovação	Educação básica, educação superior, educação profissional, qualificação da mão-de-obra local, atração e retenção de talentos, inovação, tecnologia e produção de conhecimento
Sustentabilidade Urbana e Ambiental	Saneamento (água, esgoto e coleta de lixo), acessibilidade, limpeza e beleza urbana, áreas verdes, preservação ambiental
Estrutura Urbana e Organização Territorial	Mobilidade urbana, infraestrutura urbana (iluminação pública, estrutura viária, calçadas, etc.) sistema público de transporte, sinalização urbana, distribuição e disponibilidade de serviços no território, disponibilidade e manutenção de espaços de convívio social, esporte e lazer, energia, rede de telecomunicações, infraestrutura de transporte externa da cidade (rodoviária, ferroviária e aérea)
Inclusão Social	Vulnerabilidade social e individual, pobreza e desigualdade
Gestão Pública e Governança	Ambiente político, eficiência e eficácia da ação governamental, definição de prioridades; governança interna e externa, transparência; participação social; qualidade e gestão dos RHs da prefeitura; infraestrutura tecnológica da prefeitura e instrumentos de gestão

14



CAMPINA
GRANDE 2035



3

SITUAÇÃO ATUAL



Macroplan



FIEP



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno



Macroplan



FIEP



COMITE GESTOR DO PED/CG 2035
E MUNICIPIOS DO ENTORNO



CAMPINA
GRANDE 2035



3.1

PRINCIPAIS CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS

A PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS ESTEVE, EM GRANDE PARTE, ALINHADA QUANTO AOS ASPECTOS RELACIONADOS ÀS PRINCIPAIS POTENCIALIDADES E AOS PRINCIPAIS GARGALOS ESTRATÉGICOS DA CIDADE.

EMBORA HAJA GRANDE CONVERGÊNCIA COM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA SITUAÇÃO ATUALMENTE VIVIDA PELA CIDADE, HÁ ALGUMAS DIVERGÊNCIAS COM RELAÇÃO AO CONTEÚDO, INTENSIDADE E ÀS CARACTERÍSTICAS DESTES ELEMENTOS, HAVENDO NUANCES NAS PERCEPÇÕES DOS ENTREVISTADOS.

A SEGUIR SÃO APRESENTADAS AS PRINCIPAIS CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ACOMPANHADAS, SEMPRE QUE OPORTUNO, DE UMA SELEÇÃO DE FRASES EXTRAÍDAS DOS DEPOIMENTOS DOS ENTREVISTADOS, A TÍTULO DE ILUSTRAÇÃO DAS AFIRMATIVAS QUE SÃO FEITAS.

IMPORTANTE RESSALTAR QUE, ASSIM COMO OCORREU COM AS ENTREVISTAS PRESENCIAIS, **NÃO SE VERIFICOU JUNTO AOS GRUPOS FOCAIS GRANDES DIVERGÊNCIAS DE OPINIÃO NA IDENTIFICAÇÃO DOS TEMAS MAIS PROBLEMÁTICOS OU DAS POTENCIALIDADES**, OCORRENDO APENAS, NA MAIOR PARTE DAS VEZES, DIFERENÇAS DE ÊNFASE.

CONVERGÊNCIAS: POTENCIALIDADES DE CAMPINA GRANDE

1 POTENCIALIDADES

- 1.1. Polo educacional e científico:** frequentemente citado como uma das principais potencialidades da cidade.
- 1.2. O Complexo Aluizio Campos:** sempre que mencionado, foi destacado enquanto o principal empreendimento “portador de futuro” da cidade, percebido como capaz de garantir a ela um novo ciclo de crescimento, caso bem aproveitado.
- 1.3. Localização geográfica:** centralidade na região nordeste e proximidade a grandes centros urbanos como João Pessoa, Recife e Natal - é destacada enquanto um diferencial estratégico fundamental da cidade.
- 1.4.** Permanência de **características interioranas** da cidade e **clima ameno**, combinados ao **dinamismo da classe empreendedora local**: são considerados como atrativos e ativos importantes para o desenvolvimento da cidade nos próximos 20 anos.

“Hoje, nós temos 36 mil estudantes universitários em Campina Grande, em uma população de 400 mil no interior do Nordeste. É um feito extraordinário.”

“A descoberta do Aluizio Campos enquanto local para Campina Grande se desenvolver é o grande marco da cidade nos últimos 50 anos. Acredito que o impacto que Aluizio Campos irá causar na cidade, como um todo, é algo que eu só consigo comparar, próximo daqui, ao que é o porto SUAPE para Recife, em termos de desenvolvimento regional (guardadas as proporções).”

“Campina está bem próximo de Recife, de Natal, de João Pessoa. (...) as empresas (...) preferem Campina Grande porque ela está próxima do sertão, próxima à capital e próxima ao brejo.”

“Todo mundo que vem [para Campina Grande] fica abismado. (...) A gente mora em uma cidade em que nosso escritório fica a 2 minutos da nossa residência. A gente atravessa a cidade toda em 25 minutos em horário de fluxo.”

“O empresariado daqui é capitalizado, tem uma visão estratégica e avançada. São comerciantes natos.”

CONVERGÊNCIAS: GARGALOS DE CAMPINA GRANDE

2 GARGALOS

- 2.1. Insegurança hídrica:** percebida como um dos principais gargalos da cidade, afetando tanto a qualidade de vida de sua população, quanto colocando em risco a sua prosperidade econômica, uma vez que reduz a atratividade da cidade para investimentos em segmentos produtivos intensivos em água.
- 2.2. Educação e saúde básicas:** apesar de perceberem avanços nos últimos anos, os entrevistados destacam, em geral, que ambas ainda precisam evoluir.
- 2.3. Equilíbrio das contas municipais:** foi recorrentemente destacada a necessidade imediata de estruturar ações para garantir este equilíbrio, notadamente por meio da expansão das receitas.
- 2.4. Segurança pública:** a redução da sensação de segurança pública nos últimos anos é vista como um fator que compromete tanto a qualidade de vida da população quanto o potencial econômico da cidade.

“A crise hídrica (...) é a crise histórica de Campina Grande. A cidade foi construída em cima de um planalto que não tinha nenhum manancial, nenhum rio e nenhuma pluviometria adequada nas bacias de captação.”

“[As crianças da rede pública de ensino] não têm condições de chegarem aonde querem chegar porque falta tudo (...) a pessoa não tem o material necessário, (...) não lê nada.”

“Hoje, nós somos referência na área para mais de 150 municípios e, como não existe um sistema de regulação, sobrecarrega toda a nossa rede de média e alta complexidade. Esse é o nosso maior problema: a superlotação por falta de um sistema de regulação.”

“Creio que o grande problema, hoje, do município está na receita. Campina Grande, na minha opinião, arrecada como um município pequeno e tem despesas de município de um porte maior.”

“Hoje um ponto desfavorável seria a segurança pública. Nós, comerciantes, somos vítimas, especificamente as nossas lojas, que sofrem com a questão da insegurança e dos assaltos. Hoje não tem mais dia, nem hora, nem local.”

19

CONVERGÊNCIAS: GARGALOS DE CAMPINA GRANDE

2 GARGALOS

- 2.5. Capacidade das entidades de pesquisa e ensino superior se integrem e dinamizem o mercado e transformem realidade local:** este é apontada pelos entrevistados como um fator limitador do potencial representado pelo próprio polo educacional-tecnológico, ainda que haja forte convergência com relação à importância estratégica da concentração de entidades de ensino superior e pesquisa na cidade
- 2.6. Dinâmica política local:** recorrentemente destacada enquanto elemento que impede a alavancagem do desenvolvimento da cidade, notadamente por conta de suas consequências para o ambiente de negócios em Campina Grande.
- 2.7. Desigualdade social:** sempre que mencionada, foi destacada enquanto um dos gargalos estruturais sobre os quais a cidade deverá atuar no horizonte temporal do Plano Estratégico.

“Já se comentou muito essa história de Campina Grande ser uma cidade ligada a tecnologia. Mas o que isso produz economicamente para a cidade é muito pouco. Quase nada. É muito mais mídia do que resultado.”

“O ambiente político para investimentos não é bom (...), via de regra, aqui [se] personaliza muito as ações empresariais, o relacionamento é muito personalizado. Nós estamos vivendo uma fase boa, mas essa fase vai passar. Porque o conceito dos políticos ainda continua naquela história de que se você está do lado do governante, você está bem, se não você está frito.”

“A gente tem um índice muito grande de pobreza - temos 37 mil famílias cadastradas no Bolsa Família. Eu acho que esse índice é preocupante para uma cidade com 400 mil habitantes. É quase 10% da população no programa.”

20

3 DIVERGÊNCIAS

3.1. Perfil do empreendedor local: parte dos entrevistados exalta a **cultura empreendedora local**, mas outros fazem a ressalva de que os empreendedores locais seriam, muitas vezes, caracterizados por um **perfil pouco qualificado ou propensos à inovações sendo, muitas vezes, associados ao poder político.**

✓ *“Campina Grande é uma cidade pujante... É uma cidade onde os seus empresários trabalham (...) acreditando nas potencialidades da cidade (...). Então eu acho que o empreendedorismo é a mola mestre que faz a coisa rodar.”*

VS.

- ✗ *“Eu tenho a impressão que a gente não tem a qualificação necessária... O empresário de Campina Grande é um ‘cara’ mais capitalista no sentido de acumular recurso... Ele é mais financeiro do que gestor empresarial.”*
- ✗ *“A rede hoteleira é de empresários locais, que não tem o hábito de fazer a comercialização com grandes operadoras.”*
- ✗ *“A política aqui é muito acirrada e quer dominar tudo. As próprias classes empresariais ficam muitas vezes sendo dominadas pelo [poder] político (...). Isso é uma coisa a se estudar: grandes empresários saíram daqui definitivamente. Evidentemente, há uma falta de opção de investimento e ambientes melhores de negócio lá fora. Mas o que faz o empresário industrial sair daqui e investir em Caruaru, por exemplo? (...) há outros empresários fortes, mas [muitos deles] envolvidos com política. Seria bom se tivéssemos aqueles que não se envolvessem, (...) não tendo aquela simbiose, que fica restrita a poucas pessoas.”*

3 DIVERGÊNCIAS

3.2. Transposição do São Francisco: parte dos entrevistados acredita que a transposição solucionará a restrição hídrica da cidade a partir de 2017 e a apontam como a **única solução efetiva para a vulnerabilidade hídrica da cidade.** Mas outra parcela considerável dos entrevistados têm dúvidas com relação ao cumprimento dos **requisitos de prazo, qualidade e eficácia**, apontando para a necessidade de Campina Grande avançar em **estratégias locais próprias** para amenizar a vulnerabilidade hídrica de sua população.

✓ *“Eu acredito [na transposição do São Francisco]. (...) a transposição tem que ser feita. Não existe outra alternativa. Ou faremos a transposição de águas ou [teremos de fazer] a transposição de gente.”*

✓ *“Eu sou mais otimista em relação à transposição. Eu acho que [a gente] só tem essa esperança... temos que nos agarrar à última vela acesa. E a última vela acesa para o problema hídrico é a transposição.”*

VS.

- ✗ *“A transposição do Rio São Francisco é um assunto que Dom Pedro II, quando esteve pela primeira vez aqui no Nordeste, prometeu vender a coroa para fazer, e já são muitos anos que esse projeto não é cumprido. Então pode ser que a gente esteja na eminência agora, mas nossa carência é tão forte que eu particularmente estou duvidando (...). Evidentemente, se a transposição fosse feita, [o questão] estaria resolvida. O problema é que tem uns que não acreditam que não dê tempo, que [o sistema] vá entrar em colapso antes.”*
- ✗ *“Na minha opinião é um paliativo, eu acho que é empurrar o problema para frente... Se é que a transposição do São Francisco aguenta. Eu sou cético (...), não sei se a solução vai ser somente essa.”*

3 DIVERGÊNCIAS

3.3. Capacidade de retenção de talentos: enquanto parte dos entrevistados avaliou a **baixa capacidade de retenção dos talentos formados em seu polo universitário como um gargalo estratégico da cidade**, outros percebem a questão como “natural” dado o grande volume de profissionais formado pela cidade, e apontam a **capacidade de “exportação” destes talentos como um ativo estratégico de Campina Grande, uma vez que permite a construção de redes de contato (networking)** que, se bem aproveitadas, poderiam gerar diversas oportunidades de negócios e projetos para a cidade.

× “Nos últimos 30 anos, a nata intelectual, os melhores alunos saem das escolas particulares e universidades federais e vão para fora de Campina. Na época do algodão era o contrário. As boas cabeças do Nordeste vinham para cá porque aqui a economia girava. Campina atraía cabeças pensantes (...), mas hoje somos “exportadores de neurônios”. Você vai na Odebrecht, na Camargo Correa, no Google, na Microsoft e em qualquer outra grande instituição privada do Brasil e do mundo e vai encontrar um campinense formado aqui e que trabalhe nesses lugares. Isso mostra que aqui não existe um ambiente bom para os negócios.”

VS.

✓ “Hoje, você tem o cadastro de todos que passaram por lá [pela universidade federal]. Eu não sei se a universidade está atualizando, mas está lá. A gente conseguiu levantar uns 400 que, hoje, estão em posições estratégicas no mundo, e não apenas no Brasil. Tem gente na HP, no Google... Para citar dois apenas, tem vários exemplos. Se você tivesse esse cadastro bem feito e atualizado, imagina o poder de fogo dessa turma para atrair oportunidades, ajudar (...). Com as pessoas saindo daqui, o networking é importante.”

23

3 DIVERGÊNCIAS

3.4. Mobilidade Urbana: Embora haja, em geral, uma percepção de que a questão da mobilidade urbana deveria ser um dos eixos a serem considerados pelo Plano Estratégico de longo prazo da cidade, uma parte dos entrevistados acredita que tal tema **já representa um gargalo estratégico para a cidade**, notadamente no que se refere à sua **área central**, enquanto um segundo grupo ainda considera que a mobilidade urbana ainda se configura como um **ativo estratégico da cidade**, sobre o qual a mesma deve intervir, de modo a evitar a deterioração que se espera a **médio prazo**.

× “A mobilidade urbana está se tornando cada vez pior, principalmente na área central da cidade. (...) Hoje você tem (...) grandes empresas (...) indo para os bairros porque a área central não comporta mais, por causa da mobilidade, área de estacionamento.”

× “[Destaco como um dos gargalos estruturais] a parte de mobilidade. Principalmente no centro da cidade, que está impraticável. Tanto é que, hoje, o comércio de Campina se recente de um melhor movimento por não ter onde as pessoas estacionarem.”

VS.

✓ “A gente ainda tem uma mobilidade boa, o que é uma vantagem comparativa para atrair capital para a cidade, que temos que explorar. Mas temos que interferir imediatamente para a gente não perder [essa vantagem].”

✓ “Aqui não tem engarrafamento. Talvez 10, 15 minutos. Engarrafamento tem em São Paulo... Rio de Janeiro nem se fala. Tem coisas que se pode fazer: melhorar infraestrutura de ônibus, colocar o VLT (...). Mas isso não está atrapalhando a cidade (...) não é um gargalo. É uma necessidade, talvez, futura.”

24

3 DIVERGÊNCIAS

3.5. Embora haja grande convergência com relação ao fato de a cidade necessitar de um **foco estratégico claro** para que possa se inserir em um **novo ciclo de desenvolvimento**, não há clareza, entre os entrevistados, com relação ao setor que representaria o maior potencial e que, portanto, lideraria este novo ciclo na cidade.

- ✓ *“Eu acho que o que está dando certo em Campina são os serviços. Eu acho que, ao longo dos anos, [ela] vem deixando de ser uma cidade industrial, comercial, e adquirindo mais um contorno de uma grande prestadora de serviços.”*
- ✓ *“Eu consigo enxergar alguns [potenciais alavancadores do processo de desenvolvimento da cidade]. Você tem o polo calçadista, que aqui é uma potencialidade já desenvolvida há várias décadas, já está consolidado e só precisa manter e crescer (...); Você tem o polo de saúde, que também precisa ser melhor organizado, (...) [ele] é todo desconectado; você tem o entorno do que a gente chamaria de um polo educacional, mas também precisamos trabalhar melhor isso, no sentido de organizar, divulgar, expandir, fazer ações conjuntas, usar esse capital humano que é formado aqui. (...) E o polo de turismo, esse também precisa ser trabalhado. A gente não tem turismo de natureza, aqui não tem esse tipo de atrativo, mas a gente tem outras situações que poderiam e precisariam ser trabalhadas.”*
- ✓ *“(...) a indústria cerâmica e de porcelanato que, apesar do consumo de água, é uma vocação que a gente tem. Este último é composto de feldspato, argila plástica e talco, entre outros, e tudo isso tem aqui.”*
- ✓ *“Eu entendo que Campina precisa definir melhor qual vai ser a sua função dentro do seu papel econômico no estado. Se falou muito do polo calçadista, coureiro, cerâmico... mas, no fim das contas, acabou que esses planos não se concretizaram. Talvez, porque não estavam muito afinados com a realidade local.”*

3.2

ATIVOS ESTRATÉGICOS E GARGALOS ESTRUTURAIIS



AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL ATIVOS ESTRATÉGICOS

As cidades concentram, de acordo com seus contextos históricos, culturais e geoeconômicos específicos, diferentes **ativos estratégicos**.

Entendem-se como ativos estratégicos aqueles **elementos e características constitutivos da cidade** (tangíveis ou intangíveis) **que possuem grande poder alavancador** e que, portanto, podem representar um fenômeno ou condição capaz de **auxiliar substancialmente a entrada de Campina Grande em um novo ciclo de desenvolvimento sustentado**.

Os entrevistados levantaram um vasto repertório de ativos estratégicos, que são apresentados a seguir segundo classificação baseada nas áreas de resultado.

“Uma rainha nunca perde a majestade”



27



ATIVOS ESTRATÉGICOS 1. PROSPERIDADE E COMPETITIVIDADE

PROSPERIDADE E COMPETITIVIDADE



A **localização geográfica** é percebida como um ativo fundamental para geração de oportunidades de emprego e negócios na cidade, em diversos segmentos.

Associado à esta localização, destaca-se o **polo médico-hospitalar**, o qual, apesar de ainda precisar evoluir, se apresenta enquanto uma de suas principais potencialidades.

O **empreendedorismo** e a identificação do empresariado com a cidade (“bairrismo”) são apontados como características históricas e culturais da população campinense, sendo frequentemente mobilizados enquanto um dos fatores que explicam a **pujança de setor privado** da cidade, alavanca fundamental de seu desenvolvimento.

A **diversidade econômica** e a **multiplidade de suas potencialidades econômicas** (setores de serviços avançados, indústria, turismo e comércio, entre outros) são frequentemente mobilizadas enquanto um diferencial estratégico da cidade.

“Campina Grande polariza 60 municípios e a gente vende para todos eles: saúde, educação, assistência judiciária e informática. Isso é fantástico.”

“Campina está em um eixo: Maceió, Recife, João Pessoa, Natal. Você está a 340 km de quatro capitais. Se você pegar o mapa da região nordeste, aqui aparece estar exatamente no centro do mesmo. E Campina Grande está num eixo bem central dentro dessa própria região. Além disso, você tem um entroncamento rodoviário (a BR232, BR230 que interliga a BR101), que lhe permite muito bem otimizar essa localização geográfica.”

“Eu acho que a localização geográfica de Campina Grande a possibilita ser esse polo médico... A gente sabe que a vizinhança, e até mais distante, acaba vindo para cá. Esse acaba sendo um fator favorável.”

“Campina Grande tem uma iniciativa privada viva. Você percebe que é uma cidade que se reinventa ao longo de todos esses períodos, esses vários ciclos. Temos a estrutura da FIEP, que é a única federação de indústria instalada em cidade do interior do país, o que mostra esse perfil empreendedor do município. É uma cidade que sempre busca (...) descobrir novos meios de se reposicionar e reinventar. É uma das grandes virtudes, essa capacidade empreendedora de seus locais.”

“Se torna muito mais fácil [empreender na cidade], porque (...) por ser do interior, tem essa questão de ainda ser muito bairrista. As pessoas dão prioridade a um colega, aos colegas que são empreendedores como nós. Na verdade, o que você vai fazendo (...) [faz] com que o dinheiro circule aqui na própria economia. Isso é muito forte ainda.”

“Se você pegar a matriz econômica da cidade, [ela] é extremamente versátil. Eu acho isso um fator fundamental, (...) porque ela [a cidade] fica mais resistente à crise. Você tem o setor de serviços, que tem sua importância; a própria universidade, que consegue trazer uma média salarial que retroalimenta a economia, (...) o comércio tanto varejista quanto atacadista, (...) turismo de negócios, (...) o polo industrial. (...) o que precisa é você ver em cima disso o que não está sendo suficientemente otimizado para tentar criar políticas públicas e otimizar.”

28



ATIVOS ESTRATÉGICOS 1. PROSPERIDADE E COMPETITIVIDADE (CONT.)



PROSPERIDADE E COMPETITIVIDADE



O **potencial turístico** da cidade é frequentemente citado pelos entrevistados enquanto um dos fatores “portadores de futuro” de Campina Grande, notadamente no que se refere à exploração do **turismo de lazer, de negócios e de eventos**, mediante uma melhor exploração comercial da **cultura local**.

O Complexo Industrial e Habitacional **Aluizio Campos**, sempre que mencionado, é apontado enquanto um ativo estratégico fundamental para Campina Grande a **médio e longo prazos**, tanto no que diz respeito ao atendimento de demandas sociais quanto para a geração de oportunidades de negócio.

Por fim, destacou-se também, a **infraestrutura de energia** na cidade, a qual já teria sido, no passado, um fator limitador de suas potencialidades.

“O diferencial é que Campina ensinou como se faz um evento público, como se faz o maior São João do mundo: Sergipe, Maranhão, Pernambuco... todos aprenderam com a gente. E eles dizem isso quando apresentam seus produtos. A gente é um referencial mesmo sem querer.”

“Campina Grande é muito procurada pela questão educacional, tecnológica e pelo parque industrial, que pode trazer muito mais eventos do que a gente pode participar fora. Então é esse pilão que a gente está querendo buscar. Quem vem para negócio quer, no final do dia, assistir uma apresentação, ter um jantar legal, uma boa comida, etc.”

“Hoje, Campina Grande, do ponto de vista do turismo, é extremamente importante para o estado da Paraíba. Tanto na questão de lazer e entretenimento (como no aspecto cultural que é o São João), quanto para o turismo de negócio. (...) Do ponto de vista do entretenimento e lazer, a cidade de Campina Grande para a Paraíba é o “abre-alas” em todas as operadoras e companhias aéreas, principalmente por causa do São João. Você tem a gastronomia, a música, a dança e o ambiente. É um ambiente completo para o produto turístico.”

“A gente tem muito cordelista aqui. Já tivemos muitos eventos de cordel ou eventos de violeiros. Quando eu falo de cultura, eu não falo só do São João. Falo em explorar o artesanato, a cultura erudita, etc. Campina Grande é uma cidade que respira cultura e aproveita mal esse potencial.”

“[O Aluizio Campos corresponde a] uma área de 800 hectares, aproximadamente (...). Nesse complexo, a cidade vai ter tudo isso que o brasileiro cita como prioridade: habitação para 4000 famílias, educação com escolas e creches, postos de saúde e emprego, com aproximadamente 200 empresas que irão se instalar em Aluizio Campos nos próximos anos.”

“A criação do Aluizio Campos vai resolver um problema de oferta de espaço para instalação de empresas, que [no passado] era um gargalo estrutural.”

“A cidade, antigamente, tinha problema de energia. Hoje, a gente já tem gasodutos, já estamos endereçados.”

29



ATIVOS ESTRATÉGICOS 2. QUALIDADE DE VIDA



QUALIDADE DE VIDA



A **qualidade de vida** proporcionada pela cidade, associada ao seu **perfil interiorano**, à **hospitalidade da população local** e ao **clima local ameno** são frequentemente citados enquanto fatores de diferenciação competitiva de Campina, notadamente frente aos grandes centros urbanos nordestinos.

Tais características representariam, portanto, um ativo importante para a atração de talentos e oportunidades para a cidade.

“(...) nos últimos anos (...), o aumento do custo de vida em cidades de maior porte, os riscos e incertezas gerados pela criminalidade e violência urbana acabaram fazendo com que muitas pessoas estejam com intenção de voltar. Então você tem, hoje, uma possibilidade (...) [de], por fatores socioeconômicos (...) viabilizar [a atração e retenção de talentos].”

“Campina é uma cidade muito boa de se morar porque ainda é uma cidade que tem as características do interior (...). Por mais que tenha o problema da insegurança, o problema desses pequenos assaltos, você não vive amedrontado como nas grandes cidades (...). Então ainda traz esse ar de tranquilidade (...).”

“(...) a gente tem esse perfil, de ser [uma cidade] acolhedora, com clima agradável. Dois pontos importantes para atrair pessoas de outros estados são o clima daqui, agradável, e a localização geográfica, que faz com que você fique equidistante das cidades mais importantes do Nordeste.”

[Campina Grande] é uma cidade que (...) convive com várias culturas ao mesmo tempo; respeita e tolera essa diversidade. E, ao mesmo tempo, é aberta a receber. Tem caráter bem hospitaleiro e termina conquistando as pessoas)”

30



ATIVOS ESTRATÉGICOS 3. EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO



EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO



A capacidade de formação e a concentração de mão-de-obra de qualidade na cidade, notadamente por meio de seu **polo educacional de nível superior**, é destacada como um dos principais ativos estratégicos da cidade, ainda que seja percebida a necessidade de uma maior articulação do segmento com o setor privado, de modo a favorecer a **inovação**.

Em particular, destaca-se o potencial instalado para ampliação no setor de **Pesquisa e Desenvolvimento** na área da **Tecnologia da Informação**.

Na área de educação básica, a **formação de uma boa quantidade de educadores** nas universidades da cidade é percebida como um possível fator alavancador da qualidade do ensino em Campina Grande.

“A concentração de PhD, mestres e doutores que você tem aqui, realmente, é bem robusta. (...) são 17 universidades, (...) isso é um ativo intangível importantíssimo: a formação de gente.”

“Temos um mega polo de educação universitária. 17 instituições de ensino superior (e vamos chegar a 18 ou 19). Tem universidades com nota 5 e doutorados extremamente avançados.”

“[Como principais potencialidades eu destaco] a questão da qualificação da mão de obra, a disponibilidade de uma atividade científica e acadêmica que eventualmente pode ser mobilizada, (...) além de um grande potencial que nós temos em Campina, que devemos explorar e que tem tudo para ser explorado cada vez mais, [que] é justamente a interligação da academia, dos programas de extensão das universidades, já que aqui em Campina nós temos 3 universidades públicas e quase 20 instituições privadas de ensino superior.”

“O fato da gente ter os laboratórios de P&D das universidades acabam sendo fortemente atrativos para empresas que atuam com incentivos fiscais da lei de informática, da ANEL (...). Hoje, a gente tem, mais ou menos, entre a UEPB, a UFCG e o IFPB, (...), 80 laboratórios de P&D, (...) eu diria que uma dúzia desses laboratórios, com uma carteira já bastante volumosa de contratações anuais, gera bons produtos, que nem estão sendo colocados no mercado brasileiro, mas mesmo fora.”

“Campina Grande forma muito educador. (...) No interior do nordeste talvez só o interior do Ceará forme tanto professor quanto Campina. Nós temos muitas licenciaturas, em muitas áreas. (...) e a maior parte desses educadores, ou fica na cidade ou vai trabalhar no seu entorno. Então tem uma capacidade de multiplicação [de saber] muito boa.”

31



ATIVOS ESTRATÉGICOS 4. ESTRUTURA URBANA E ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL



ESTRUTURA URBANA E ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL



A **estrutura urbana da cidade**, quando comparada à de cidades similares, é considerada, em geral, **avançada e organizada**.

Foi destacado, também, o potencial advindo da **infraestrutura rodoviária e ferroviária já instalada**, a qual representaria um ativo importante para ampliação das vantagens logísticas provenientes de sua localização geográfica.

Por fim, o próprio **porte médio da cidade** é visto como uma vantagem, uma vez que tal característica faz com que os gargalos de Campina Grande tenham uma complexidade menor, sendo mais fáceis de serem solucionados em comparação com aqueles observados em grandes centros urbanos.

“Eu acho que é uma cidade, para portes parecidos, bem organizada. Por exemplo, eu estive em Maceió (...) [e] tinha muito entulho no meio da rua. Você não vê isso em Campina Grande. Caso haja uma obra, ela é mais organizada. Já está praticamente no DNA da cidade dar um “acabamento bacana” nas coisas que se faz (...), existe uma preocupação em manter as coisas assim. Eu acho a cidade limpa e bem setorizada.”

“Para nível de interior do Nordeste, eu acho que a gente consegue ter um urbanismo diferenciado. A gente já tem grandes avenidas, [por exemplo].”

“Há um [projeto de integração ferroviária] que estuda a autorização da rede ferroviária do Aluizio Campos, que é sensacional. Com a rede ferroviária dali você pode interligar do porto SUAPE ao porto de Cabedelo, passando por Campina Grande.”

“Se você pegar o mapa da região nordeste, aqui aparece estar exatamente no centro do mesmo. E Campina Grande está num eixo bem central dentro dessa própria região. Além disso, você tem entroncamento rodoviário (a BR232, BR230 que interliga a BR101), que lhe permite muito bem otimizar essa localização geográfica”

“É uma cidade pequena (...) os problemas são resolvíveis, a gente ainda tem um tamanho que é gerenciável. Resolver as coisas em São Paulo ou no Rio de Janeiro é muito mais complexo, porque é muito maior.”

32



AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL GARGALOS ESTRUTURAIS

▶ O conjunto das entrevistas realizadas no âmbito do Campina Grande 2035 também apontou para a existência de **gargalos estruturais**, representados pela nuvem de palavras ao lado.

Entendem-se como gargalos os **elementos e características constitutivos da cidade** (tangíveis ou intangíveis), de caráter estrutural, capazes de **dificultar substancialmente seu desempenho**, obstaculizando ou impossibilitando a inserção de Campina Grande em um novo ciclo de desenvolvimento social e econômico.

Assim como ocorreu em relação aos ativos, os gargalos apresentados a seguir estão apresentados segundo áreas de resultado.

“Campina é uma cidade de médio porte que enfrenta problemas de cidade grande”



33



GARGALOS ESTRUTURAIS 1. PROSPERIDADE E COMPETITIVIDADE

PROSPERIDADE E COMPETITIVIDADE



O **ambiente de negócios** da cidade é apontado pelos entrevistados, em especial pelos empresários, como um de seus principais gargalos estruturais.

Foi destacado, também, que, apesar de o empreendedorismo ser, de fato, um dos ativos estratégicos mais valiosos da cidade, haveria uma **simbiose entre os atores públicos e o empresariado local que seria prejudicial à economia da cidade**.

Um terceiro fator destacado foi a **ausência de um direcionamento estratégico claro para a cidade**, dificultando o alinhamento de diferentes atores em torno de setores prioritários para investimentos.

“O ambiente político para investimentos não é bom. (...) via de regra, aqui [se] personaliza muito as ações empresariais, o relacionamento é muito personalizado.”

“A política aqui é muito acirrada e quer dominar tudo. As próprias classes empresariais ficam muitas vezes sendo dominadas pelo político. Ela [a política] atrapalha o desenvolvimento, pela forma que é conduzida, querendo mandar em tudo. Não há um ambiente bom de negócio.”

“Apesar de os dirigentes e das lideranças locais reconhecerem que Campina Grande é capaz [de se tornar um polo em tecnologia], que forma mão de obra qualificada, e tem laboratórios de excelência, não se estabelecem eixos estratégicos para atuar nessa direção. (...) Se a gente determina [um setor] como um eixo importante de foco em termos de médio e longo prazo, você iria aglutinar as ações naquela direção e todo o resto vem atrás. Então no meu entender falta um direcionamento mais estratégico no que diz respeito à algumas áreas que a gente poderia ser imensamente qualificados e atrativos para investimentos”

34



GARGALOS ESTRUTURAIS 1. PROSPERIDADE E COMPETITIVIDADE (CONT.)



PROSPERIDADE E COMPETITIVIDADE



Embora tenham ocorrido avanços na atratividade do setor tecnológico nos últimos anos, a exemplo do Laboratório para Cidades Inteligentes e do próprio Parque Tecnológico, a dificuldade da cidade em conseguir dinamizar sua economia a ponto de **gerar, em maior quantidade, postos de trabalho qualificados e de alta remuneração**, gera dificuldades para **atração e retenção de talentos**.

Este perfil teria consequências tanto para o **dinamismo econômico da cidade** quanto para a **qualidade de vida da população** (diversificação das opções de lazer, etc.).

Por fim, foi destacado, também, que o empresariado local, em especial aquele que atua no segmento de cultura, entretenimento e lazer, seria, muitas vezes, marcado por um **conservadorismo excessivo**, sendo, portanto, **pouco propenso à inovações** e à atuação em **novos nichos/opportunidades de negócio**.

“[O] laboratório para cidades inteligentes é uma estratégia de tentar, na nossa maneira míope e sem olhar o resto da comunidade, de como é que a gente poderia fomentar ações que pudessem radicar os nossos regressos aqui através de empreendimentos. Então você começa a atrair projetos para esse laboratório e de repente você desenvolve produtos que podem ser explorados por empresas radicadas aqui localmente, se aproveitando do fato de que você tem o custo de vida extremamente baixo.(...) Agora, eu acho que o impacto pode ser muito maior se você começar a ter um plano que envolva mais gente. A gente precisa urgentemente ter um fórum que possa nortear essas ações, fomentar as sinergias”

“[Precisamos] gerar melhores salários na cidade. Somos um bom fornecedor de mão de obra pelas nossas universidades, mas esta [massa de trabalhadores qualificados] termina, em sua grande maioria, saindo, porque Campina Grande não consegue abraçar esses profissionais, não consegue retê-los”

“[Com relação ao investimento em cultura e lazer], aqui o foco é muito mainstream. (...) tem bastante lugar para sair em Campina Grande (...) mas é tudo a mesma coisa. (...) Se houvesse opções de outros lugares [com outras características], muita gente iria. Esse é um dos fatores que faz a cidade pouco atraente para se morar. [As opções de lazer] apelam para um tipo bem específico de público.”

35



GARGALOS ESTRUTURAIS 2. QUALIDADE DE VIDA



QUALIDADE DE VIDA



No âmbito da qualidade de vida são destacados os gargalos observados na área de **saúde** (pública e privada)

Apesar do reconhecimento, por parte dos entrevistados, dos avanços obtidos durante a atual gestão municipal, notadamente no atendimento de média e alta complexidade, o **atendimento básico** é percebido como um setor cuja qualidade e eficiência devem ser alavancadas

A capacidade de Campina Grande se afirmar efetivamente como um **polo de referência regional em saúde** é apontada pelos entrevistados enquanto um dos desafios que devem ser endereçados no âmbito do plano estratégico da cidade, tanto para ampliação de bem-estar da população, quanto para possibilitar uma **menor sobrecarga sobre os cofres públicos municipais**

“A cidade está bastante privada de hospitais particulares. Hoje em dia você tem que recorrer à Recife se você procurar por algo mais específico, porque a rede hospitalar hoje está passando por dificuldade, está muito complicado.”

“A Prefeitura avançou, na saúde, na alta e na média complexidade, com hospitais [municipalizados], com serviços de ponta, essa coisa toda. Agora, na porta de entrada da saúde, que são os PSF, está deixando a desejar. É preciso rever a política do Programa Saúde da Família”

“Na área de saúde [pública], nós temos dois grandes problemas: A defasagem da tabela do Sistema Único de Saúde, onde uma consulta médica especializada paga 10 reais - e é impossível você contratar profissional por esse valor. (...) [e o fato de que] hoje, nós somos referência na área para mais de 150 municípios e, como não existe um sistema de regulação, sobrecarrega toda a nossa rede de média e alta complexidade. Esse é o nosso maior problema. É a superlotação por falta de um sistema de regulação.”

36



GARGALOS ESTRUTURAIS 2. QUALIDADE DE VIDA (CONT.)

QUALIDADE DE VIDA



No âmbito da **segurança**, é destacada a deterioração da sensação de segurança nos últimos anos, com consequências para a qualidade de vida na cidade e para os negócios. A insegurança pública foi recorrentemente relacionada à questão da desigualdade social

Por fim, destaca-se a ausência de uma **oferta satisfatória de opções de lazer** na cidade enquanto um fator limitador da qualidade de vida e da atratividade de Campina Grande (impactando em sua capacidade de atração e retenção de talentos)

“Um problema que a gente tem sério é a questão da segurança pública [que] não é só uma questão de política: é educacional, cultural, relacionada ao desemprego, etc. É uma soma de fatores.”

“(...) A cidade esvazia no verão porque é uma cidade em que faltam [opções de lazer]. Como a gente segura um “cara” que gosta de viver em uma cidade legal, se a cidade não tem um cinema “massa”, não tem teatro, não tem show, não tem festa durante o ano todo? Aqui de noite você não tem o que fazer (...). E já teve, mais do que tem hoje. Campina era mais viva”

“Como é que você segura uma pessoa que recebe uma proposta do Google ou do Facebook? Existe uma coisa que é interessante na cidade que é o seu custo de vida baixo comparado a outras cidades. Isso ainda é uma moeda de troca entre a pessoa ir morar em São Paulo ou Recife e ficar morando aqui. Ai entram outros problemas: o custo de vida é menor, mas você não tem um cinema legal, etc. A pessoa prefere morar em outras cidades também porque lá ele terá uma qualidade de vida melhor.”

37



GARGALOS ESTRUTURAIS 3. EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO



Na área educacional e de produção de conhecimento, foi destacado como um dos principais gargalos da cidade a **deficiência na formação dos jovens estudantes que dependem da rede pública de ensino** (estadual e municipal)

As deficiências observadas no nível básico são vistas como um fator limitador das capacidades da população jovem, com consequências para o **qualificação da mão de obra disponível na cidade**, notadamente no nível técnico

Outro fator limitador das potencialidades da cidade se refere à **dificuldade de conversão efetiva do polo de conhecimento e ensino da cidade em um polo tecnológico** voltado para a inovação e, consequentemente, para a dinamização da economia local

Nesta questão, **elementos culturais e limitações de acessos a mecanismos de investimento** são apontados enquanto os principais fatores que limitam seu potencial na área tecnológica

“As nossas crianças da rede municipal de ensino (...) têm índices muito baixos de aprendizagem. (...) Campina Grande é uma grande contradição. Você tem a maior média per capita de doutores, que estão na área de humanas em sua maioria (humanas e educação), e nós não temos uma interlocução direta entre o fazer desses profissionais e o resultado desse fazer na formação de nossos professores e no desempenho de aprendizagem de crianças, adolescentes e jovens de rede pública municipal e estadual”

“Como a educação básica é precária, a mão de obra da gente é precária. E, hoje, as grandes indústrias querem se instalar em locais onde a mão de obra seja mais qualificada. 68% dos alunos do ensino médio da Paraíba são analfabetos funcionais. (...) e somente 5% dos alunos do terceiro ano lendo e escrevendo com proficiência”

“A grande maioria das escolas técnicas recebem os alunos com um grande defeito no ensino básico: fundamental e médio..”

“Existe, na mídia, essa fama de que Campina Grande é um “grande polo de tecnologia”. Não é! É um polo de ENSINO de tecnologia. Mas não é um polo propriamente dito na área”

“[A relação entre a] quantidade de pessoas que se formam, com o que a gente poderia aproveitar, é completamente distorcida (...). A gente tem, por exemplo, parques tecnológicos e incubadoras, mas que não necessariamente fazem o trabalho como deveria ser. Eles dão uma ajuda, mas não necessariamente transformam um grupo de pessoas em uma empresa (...) O principal problema, para mim, é o investimento. O empresário não começa algo sem investimento. O que eu acho que é interessante, e que funcionou bem em outros lugares, principalmente na área de tecnologia, é você ter aceleradoras ao invés de incubadoras”

“Nossa cultura da universidade - e até das escolas técnicas - é de incentivar muito pouco a questão empreendedora (o que não é um problema só da Paraíba). Você é formado para ser empregado. (...) Se você chegar dentro da universidade e fizer um projeto de mestrado ou graduação com enfoque na questão empreendedora, você é repellido de lá.”

38



GARGALOS ESTRUTURAIS 4. INCLUSÃO SOCIAL

INCLUSÃO SOCIAL



A concentração de bolsões de **pobreza** na cidade e seus elevados níveis de **desigualdade social** são apontados como fatores limitadores das potencialidades cidade

A **baixa qualidade na educação básica da rede pública**, associada à marginalização de camadas expressivas da população campinense, é lembrada como fator fundamental que contribui tanto para a **manutenção da desigualdade social** quanto para a piora da **segurança pública** na cidade

Deve-se destacar, também, a percepção da necessidade de um maior esforço para inclusão social e produtiva de uma massa **de jovens que nem estudam, nem trabalham**

“A gente tem um índice muito grande de pobreza - temos 37 mil famílias cadastradas no Bolsa Família

“[As crianças da rede pública de ensino] não têm condições de chegar aonde querem chegar porque falta tudo (...) a pessoa não tem o material necessário, (...) não lê nada... Como é esse choque desses meninos que têm estudo em casa com essas criaturas que não têm nada?”

“[Existe uma camada de jovens] sem perspectiva de futuro, a realidade é essa. [Você chega nas periferias e vê que] lá não há nada além de ir para a escola (que não quer dizer necessariamente estudar) e passar o resto do dia ocioso. Então esses jovens saem destas localidades e começam a cometer delitos em outros lugares. Se existissem políticas públicas efetivas de trabalhos dentro dessas comunidades, (...) levar cidadania, a questão da criminalidade, eu creio que [a criminalidade] caía”.

“Essa população de jovens que nem estudam e nem trabalham (...) [existe por causa da] falta de oportunidade. Quando tem [oportunidade] a garotada vai. Agora, se não tiver, vai todo mundo para a rua. (...) então esse tipo de tratamento com a infância e a juventude é necessário. Não é só com policiamento que vai combater a criminalidade, mas sim tirar as pessoas do foco da criminalidade. (...) Então, ‘não estuda, nem trabalha’, mas por que? (...) Não é só culpar o indivíduo, [temos que ver também] se ele está tendo oportunidade de desenvolver um talento que ele por acaso tenha”

39



GARGALOS ESTRUTURAIS 5. SUSTENTABILIDADE URBANA E AMBIENTAL

SUSTENTABILIDADE URBANA E AMBIENTAL



Para a maior parte dos entrevistados o principal gargalo de Campina Grande está na sua **insegurança hídrica**, trazendo consequências tanto para a **qualidade de vida** da população quanto para a **competitividade econômica** da cidade

Vários entrevistados entendem que há um forte componente político na crise atual, uma vez que a mesma só teria se tornado possível em virtude de uma certa **acomodação das últimas gestões estaduais e municipais** que, por não conviverem, a suas épocas, com restrições tão severas quanto a atual, não avançaram em soluções efetivas

Porém as **condições microclimáticas favoráveis em Campina Grande** são frequentemente apontadas como uma possível solução para a crise, caso se invista localmente. No entanto, os **níveis atuais de tratamento e reaproveitamento de esgoto se configuram como grandes entraves** para a efetivação deste potencial

Também foi destacado o processo de **desertificação** avançado no entorno da cidade, reduzindo a capacidade deste entorno de abastecer a cidade com produtos agrícolas e elevando o custo de vida na cidade

Por fim, destacam-se as restrições da cidade no que diz respeito ao correto encaminhamento e tratamento dos **resíduos urbanos** e à **preservação ambiental**

“Campina sofre de uma restrição por causa da disponibilidade hídrica. (...) Nós temos uma média de pluviosidade boa, [mas] falta acumulação.”

“No projeto do Aluizio Campos nós já perdemos empresas por causa da água.”

“Campina tem uma base coletora de esgoto relativamente boa para a média do Nordeste. Você tem algo superior a 80%. Mas não chega a 5% o percentual de tratamento. Precisaria investir no aumento deste tratamento para que essa água pudesse ser reaproveitada, nem que seja para fins comerciais ou fins industriais. [Aqui] o que é tratado é apenas tratado... não há reaproveitamento.”

“O maior problema que a gente está enfrentando é o da água. (...) eu acho que isso foi um descaso político. (...) Isso, a nível de governo de estado [gestor das águas] e a nível de governo municipal, que também deixou que isso acontecesse.”

“O cinturão verde de Campina, a produção agrícola que abastece Campina ao redor dela anda abandonado por conta da desertificação. [Em função disto, hoje em dia,] vem quase tudo de fora, o que faz com que os alimentos em Campina sejam encarecidos.”

“[Campina tem os] problemas das cidades de porte médio (...): o tratamento do lixo, a sustentabilidade, de modo geral, e a preservação da natureza: a Mata do Loureiro, a Mata do São José da Mata. A cidade não tem, ainda, uma preservação ambiental bem organizada.”

“Campina Grande leva o [seu] lixo para a cidade vizinha [Puxinanã]. Ele foi construído na perspectiva de ser um aterro, mas está funcionando como um lixão (...). Então a gente tem uma área contaminada, que é o nosso antigo lixão, que foi levado para uma cidade vizinha, que não era contaminada do ponto de vista do meio ambiente e ali virou um verdadeiro caos.”

40



GARGALOS ESTRUTURAIS 6. ESTRUTURA URBANA E ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL



ESTRUTURA URBANA E ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL



Há uma percepção geral de que a **estrutura viária** de Campina Grande está atingindo seu nível de **saturação** e que a cidade já começa a sentir os efeitos sobre a **mobilidade urbana**, em especial no centro da cidade

A **preferência pelo transporte individual**, a **inexistência de alternativas ao transporte** rodoviário, a **baixa qualidade do transporte público** da cidade e o **excessivo contingente de transportes clandestinos e irregulares** são frequentemente mobilizados enquanto agravantes para a mobilidade

A própria estrutura urbana da cidade, a qual concentra grande parte de seu dinamismo (comércio e serviços em geral) no **centro da cidade**, é apontada como um fator limitador para a qualidade de vida da população e para as potencialidades da cidade (efeitos nocivos sobre o comércio).

“Campina Grande (...) está chegando ao seu limite de exploração de mobilidade urbana. Nós temos aqui, como transporte público, apenas a rede rodoviária. (...) As principais ruas de Campina Grande têm duas vias, apenas algumas têm três (...) Se continuar tendo como referência os transportes individuais, vai acabar tendo um problema maior de mobilidade. Temos um problema no centro da cidade que justamente decorre disso, do fato de se optar pelo transporte individual.”

“O nosso transporte está na UTI. Está para falir a qualquer momento. As empresas de ônibus estão “operando no vermelho”. (...) As empresas estão com a “espada no pescoço” porque 80% dos usuários estão pegando um carro alternativo do lado, que se acha no direito de parar no ponto de ônibus e pegar os passageiros do ônibus. Esse transporte não paga imposto, não tem seguro, não paga os insumos que uma empresa paga. (...) Não temos bons ônibus, segurança, etc. Tudo isso é falho. (...) É um ciclo vicioso. Eu vou para um alternativo porque é melhor, mas isso acaba trazendo prejuízo para o público.”

“A gente tem, no transporte, [um problema] no que diz respeito aos clandestinos, (...) na quantidade de transporte ilegal, que é muito presente na cidade (...). Nós temos 1000 moto taxistas legalizados e temos aproximadamente 3000 ilegais. A cidade não comporta.”

“O centro de Campina fica exatamente no centro da cidade, o que não acontece em João Pessoa, por exemplo. Então tudo que você quiser fazer, tem que passar pelo centro. As ruas são estreitas, as passagens são difíceis e os bairros não têm vida própria”

“[Um dos principais gargalos é] a parte de mobilidade. Principalmente no centro da cidade, que está impraticável. Tanto é que, hoje, o comércio de Campina se recente de um melhor movimento por não ter onde as pessoas estacionarem”



GARGALOS ESTRUTURAIS 6. ESTRUTURA URBANA E ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL (CONT.)



ESTRUTURA URBANA E ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL



Outros gargalos destacados pelos entrevistados dizem respeito à **infraestrutura aeroviária**, entendida como um fator de impacto sobre os negócios da cidade, à **iluminação pública deficiente** (que tem consequências importantes a segurança pública e que vem sendo endereçada pela Prefeitura Municipal); e aos sistemas de macrodrenagem, que reduzem a capacidade de Campina Grande **de resistir e se recuperar de enchentes**

“Outro problema (...) é a questão de voos, de comunicação aérea. Aqui, na região nordeste, (...) você tem um problema sério: É fácil de vir para cá, mas é difícil de sair. (...) Os horários são péssimos, não batem. Para você ter uma ideia, é mais fácil eu ir para a Europa (saindo de Recife são 7 horas de voo) do que ir para Porto Alegre. Se eu for resolver uma coisa em Porto Alegre eu perco dois dias para chegar. E mais de um dia para voltar. Então isso é um complicador para o tipo de negócio que a gente tem.”

“Quando Campina foi iluminada, (...) [foi utilizado] um padrão baixo para todos os tamanhos de rua. Então, por exemplo: se era para botar uma luminária para uma rua de 5 metros, se botou a mesma na de 10 e na de 20. Isso é importante, pois impacta a segurança, que é um dos principais problemas da cidade.(...)”

“[O] sistema de macrodrenagem [é] razoável, [mas] precisa ser aperfeiçoado. Porque há três áreas que a gente chama “de risco e alagáveis” na cidade. São áreas complicadas, porque as pessoas fizeram ocupação precária das laterais dos córregos e quando há uma enchente é uma coisa degradante.”



GARGALOS ESTRUTURAIS 7. GESTÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA

CAMPINA
GRANDE 2035



GESTÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA



A dimensão política é apontada por grande parte dos entrevistados como um dos principais gargalos a serem superados no horizonte temporal do projeto

A visão geral é a de que a **cultura política local**, demasiadamente acirrada e marcada por resquícios patrimonialistas, compromete o ambiente de negócios da cidade, impactando os negócios e a geração de emprego e renda

Apesar de, em grande parte, reconhecerem os avanços da atual gestão - notadamente no que diz respeito ao comportamento ético frente aos recursos públicos -, a manutenção de uma excessiva rivalidade política é vista como um fator limitador da capacidade de **articulação política** do poder público municipal com outras esferas de poder e com os demais níveis governo (estadual e federal), impactando na **atração de oportunidades e benefícios para a cidade**

A **transparência** também é apontada como um fator fundamental a ser priorizado, uma vez que o maior controle e **engajamento social** são vistos como essenciais para a superação das restrições impostas pelo panorama político tradicional da cidade

Um dos grandes problemas que a gente tem (...) aqui é o problema político. Infelizmente, Campina tem dois lados políticos, dois partidos que mandam na política local há bastante tempo, e esses palanques não são desarmados após as campanhas.

Aqui há uma confusão entre o que é público e [o que é] privado. O gestor que está à frente [muitas vezes] faz essa confusão, não sabe distinguir. A sociedade, principalmente os empresários, criticam esse modo de ser do gestor público, mas também o são. Eles querem benefícios, querem um tratamento personalizado.

Campina tem uma infinidade de deputados estaduais e federais, tem dois senadores e, infelizmente, não foi feito ao menos um evento por essa bancada de político, unidos sem demagogia, para resolver um problema. Cada um quer ser o dono da ideia e resolver o problema [da restrição hídrica] que, até hoje, não foi resolvido. Eu acho que é outro problema que atrapalha muito a vida da cidade, essa polarização que acontece em época de eleição.

"A falta de parceria com o governo do Estado prejudica muito a cidade (...), dificulta demais. Nós não temos um só convênio com o governo do Estado."

"Há um problema sério de transparência. (...) O portal da transparência e as informações que são passadas não são fáceis de serem compreendidas. (...) Transparência com uma interface amigável é fundamental"

A cidade é uma das poucas do Brasil que não encerra campanha eleitoral. Qual o impacto para a cidade? Os projetos que um prefeito começa, são parados com outro, mesmo que seja projeto importante para infraestrutura. (...) Isso se arrasta há, no mínimo, 30 anos

43



GARGALOS ESTRUTURAIS 7. GESTÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA (CONT.)

CAMPINA
GRANDE 2035



GESTÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA



Embora haja um certo consenso (dentro e fora da Prefeitura) de que a gestão pública avançou consideravelmente ao longo dos últimos anos, a percepção geral é a de que a alavancagem de seu desempenho permanece sendo dificultada por problemas de **integração e alinhamento estratégico** entre as diferentes entidades, órgãos e secretarias que compõem a Prefeitura

Para além da **governança interna**, também é destacada a percepção de um **baixo nível de motivação, engajamento e qualificação geral no corpo de servidores e funcionários da administração municipal**

A ausência de mecanismos modernos de gestão (**infraestrutura tecnológica**) também é destacada como um dos principais gargalos a serem superados no âmbito da PMCG

Por fim, o **equilíbrio fiscal** da Prefeitura é destacado enquanto uma das principais preocupações dos entrevistados (tanto internos quanto externos à administração municipal), notadamente no que diz respeito à **compatibilização das receitas municipais com a maturidade econômica da cidade e, principalmente, com a matriz de despesas da administração municipal**

"A gestão atual conseguiu imprimir uma certa seriedade à gestão pública, mas é como se ela tivesse um pensamento moderno, vanguardista, mas dentro de um Calhambeque"

"A gestão pública é completamente desintegrada, ou seja, não tem sequer um centro administrativo que pudesse integrar essa administração. As secretarias não conversam; não se estabelece meta; não se tem conhecimento de número algum da cidade."

"A administração pública é 'capenga'. Por exemplo, há uma dificuldade muito grande de você contratar bons profissionais ou de você melhorar a performance administrativa do funcionário público, porque você paga mal. Ele finge que trabalha e você finge que paga. Se a gente informatizar, elevar o nível de informatização da prefeitura, talvez você não tenha funcionário com capacidade ou que tenha interesse em ser capacitado para tocar esse novo desafio na melhoria da gestão. Os equipamentos se desenvolveram, mas os funcionários são desestimulados."

"Houve uma mudança e uma melhoria significativa ao longo do tempo. A gestão seguinte está sempre melhor que a gestão anterior. (...) As 'gestões permanentes', que são aqueles que apesar da mudança de governo permanecem ali naquele posto são os que estão ficando cada vez pior. Porque, como não existe uma cobrança ou alguma coisa que mobilize eles a seguirem, acaba fazendo com que essa gestão permanente não se aprimore e isso tem atrapalhado muito. Quando isso começa a atrapalhar você vê a deterioração dos serviços (...) o 'que' não anda por causa do 'quem'."

"A gente arrecada 1/3 de IPTU de Caruaru, 1/10 do ITBI de João Pessoa (...) só que temos uma matriz fiscal com os serviços prestados e um município que se sobrecarrega. Por exemplo, a gente compactua com 173 municípios na saúde, então ficamos sobrecarregados."

"A previdência de Campina Grande, assim como a maior parte dos regimes de previdência do país, foi estabelecida em patamares não razoáveis(...), não se criou as fontes para o custeio desses recursos. (...) isso gerou um profundo déficit atuarial. Segundo os estudos que foram realizados ano passado (...) [temos] um déficit na ordem de 700 milhões de reais do nosso regime de previdência."

44



3.3 AVALIAÇÃO DA GESTÃO MUNICIPAL ATUAL

AVALIAÇÃO DA GESTÃO MUNICIPAL ATUAL

O QUE ESTÁ BEM



1. Avanços com relação ao **comprometimento ético** na aplicação e gestão dos recursos públicos e à **valorização do servidor**, embora ainda sejam necessários avanços em ambos sentidos;
2. **Investimentos em saúde**, especialmente no atendimento especializado de **média e alta complexidade** (municipalização de hospitais, ampliação das especialidades, exames e procedimentos);
3. **Manutenção dos equipamentos públicos** (parques, praças, etc.) e **limpeza urbana**;
4. **Visão estratégica**: avanços na capacidade de planejamento de médio e longo prazos, como exemplificado pela aquisição do complexo Aluísio Campos e pela confecção de planos setoriais na Educação, Mobilidade e Cultura.

O QUE NÃO ESTÁ BEM



1. A gestão ainda carece de maior **integração interna**, sendo percebida uma certa desarticulação entre as diversas entidades da PMCG (apesar de ter sido citado o exemplo positivo da articulação entre assistência social, educação e saúde). Este fator, somado a outros, contribuiria para uma excessiva **morosidade da burocracia municipal** e, conseqüentemente, uma baixa capacidade de reposta da PMCG;
2. Há necessidade de maior **integração das ações com relação ao governo estadual e federal**, valendo-se do capital político da cidade;
3. Os mecanismos de **transparência, controle e participação social** ainda devem ser aprimorados, de modo a facilitar o acesso à informação e o controle social;
4. Os mecanismo de **fiscalização e controle ainda carecem de institucionalização**. Os avanços desta gestão são percebidos, em geral, como oriundos da índole individual dos membros da equipe.



AVALIAÇÃO DA GESTÃO ATUAL

O QUE ESTÁ BEM

“Eu acho (...) que melhorou muito a aplicação ética dos recursos, em termos de avanços éticos nos procedimentos na própria gestão. (...) Creio que houve um avanço também no sentido de priorizar determinados segmentos e eu destaco a educação e a saúde.”

“Nós fazemos atendimento, agora ampliamos porque assumimos duas alas no hospital Pedro I, que é da prefeitura, e no hospital da criança que também é da prefeitura. Nós criamos uma estrutura mínima de hospital com 50 leitos e estamos dando toda a assistência. (...). Só quem faz urgência no estado somos nós, antes ia tudo para Recife.”

“Houve uma melhora nas comunidades, com revitalização de parques e praças públicas. Ambientes que outrora eram local de violência, de reunião de ponto de venda de drogas, hoje foram transformados em ambientes de convivência comunitária.

“Estamos bem em limpeza pública, (...) Quem chega em Campina se impressiona com a limpeza da cidade”

“A cidade tem uma rede de coleta de resíduos que, de certa forma, é eficiente, embora a educação das pessoas precise melhorar nesse sentido. Para você ter uma ideia, no centro, nós temos varrição três vezes por dia para poder manter a cidade limpa. Você vê Campina Grande limpa.”

“Outro ponto [de melhoria] foi em relação ao investimento no próprio servidor. (...) [Mas] ao longo da gestão, se deu quase 40% de reajuste a profissionais da educação. (...) [Todavia], ainda há uma necessidade de se dar uma melhoria maior a essas pessoas para que elas consigam cuidar dos ‘filhos’ de Campina Grande de maneira satisfatória.”

“Um aspecto positivo da cidade, hoje, é que estão planejando uma cidade para o futuro. Já tivemos planos que projetam a cidade para os próximos anos, a exemplo do plano municipal da educação (...). Então pegando esse exemplo, e outros que nós temos de planos que foram elaborados, como o plano de mobilidade, significa dizer que, hoje, a gente já pensa a cidade prospectando o futuro.”



AVALIAÇÃO DA GESTÃO ATUAL

O QUE NÃO ESTÁ BEM

“A gente trabalha dentro de uma estrutura “bichada” . (...) Precisamos criar formas de controle sociais e institucionais (não ligadas diretamente ao poder público municipal) para que a gente possa dar um choque de gestão.

“A gente dá entrada numa licença de água na prefeitura, depois a gente tem que pegar o processo na Secretaria de Meio Ambiente, depois ir na Vigilância Sanitária, ... isso aí era para ser tudo [feito] pela prefeitura. É tudo manual, não é nada informatizado”

“A prefeitura de Campina Grande, hoje, está trabalhando muito mais no nível [de relação] pessoal do que institucional. Falta integração.”

“Uma “empresa” Campina Grande, com 960 bilhões, não tem nem mesmo um software integrado de gestão. Nada! Para você ter ideia do tamanho do absurdo. Se você for protocolar qualquer processo na prefeitura esse processo é feito de forma manual. O ITBI da cidade é calculado por uma pessoa, não é um sistema. Se essa pessoa que estiver lá for idônea, “show de bola” para o município, mas e se não for? Não pode haver uma cidade com mais de 400 mil habitantes continuar vivendo num patamar desse (...) é totalmente vulnerável”

“A gente tem grandes lideranças políticas. Mas o que falta? Políticas integradas. Tentar aproximar as lideranças políticas, não com o viés de política partidária, mas de integrar política pública, geração de comércio, emprego, renda, turismo...”

“Campina Grande depende muito de receita externa. A receita da prefeitura é muito pequena para o porte da cidade. Se você olhar a nível de estado, a Paraíba só gera 35% da sua receita. O resto vem de repasse. Isso estou falando do estado. Quando você “joga para dentro da cidade” é pior ainda a situação. Campina Grande, hoje, não tem nem 20% de receita por arrecadação própria.”

“[Eu] fiquei assustado com a pouca infraestrutura que tem na prefeitura. Se você chegar em qualquer secretaria de Campina Grande e pedir dados dos últimos 20 anos, será muito raro você conseguir encontrar. Se existir, é só por exigência de lei. De resto, não há nada.”

“Há um problema sério de transparência. (...) O portal da transparência e as informações que são passadas não são fáceis de serem compreendidas. (...) Transparência com uma interface amigável é fundamental”

“Campina Grande, hoje, arrecada como um município pequeno e tem despesas de município de um porte maior.”



3.4

“FACT-CHECK”: CRUZAMENTO
DAS PERCEPÇÕES DOS
ENTREVISTADOS COM FATOS E
DADOS

“FACT-CHECK”: AS PERCEPÇÕES E OS FATOS

AO LONGO DAS ENTREVISTAS E GRUPOS FOCAIS OS ATORES DISCORRERAM SOBRE VÁRIOS ASPECTOS CONSTITUTIVOS DA VIDA EM CAMPINA GRANDE E DE SUA GESTÃO PÚBLICA, EXPRESSANDO SUAS OPINIÕES E SENTIMENTOS. MUITOS DELES ESTÃO TOTALMENTE ALINHADOS COM OS INDICADORES REGISTRADOS, OUTROS, NO ENTANTO, REFLETEM O ‘SENSO COMUM’ OU AS VISÕES DISSEMINADAS, NÃO NECESSARIAMENTE FACTUALMENTE ANCORADAS.

O PROPÓSITO DO FACT-CHECK É IDENTIFICAR EM QUE MEDIDA ESTAS OPINIÕES CORRENTES SÃO CONFIRMADAS OU CONTRASTADAS POR DADOS E FATOS DISPONÍVEIS.

PARA TANTO, FORAM PINÇADAS OPINIÕES QUE NÃO REPRESENTAM, NECESSARIAMENTE, A MÉDIA DA PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS, MAS QUE FORAM ESBOÇADAS POR UM OU MAIS ATORES EM SEUS DISCURSOS E, A PARTIR DELAS, BUSCOU-SE O CONFRONTO COM ELEMENTOS QUANTITATIVOS RETIRADOS DE FONTES DE DADOS OFICIAIS.



PERCEPÇÕES

1 Baixa dependência de Campina Grande com relação ao setor público

"Campina independe do gestor, ela é capaz de andar sozinha. (...) Essa autonomia da cidade é uma coisa importante, porque se ela for menor, [a cidade] sucumbe a uma eventual crise do governo, aqui não. Não é absolutamente decisivo para a evolução da cidade, principalmente para a economia dela (...) a cidade não depende do salário do funcionário público, seja ele municipal, estadual ou federal. Tem cidade que quando a prefeitura não paga em dia, ela acaba. Aqui não."

2 Relevância do setor industrial

"Campina tem uma vocação industrial e não é à toa que a federação das indústrias está aqui na cidade. Se você analisar hoje, o único setor que ainda compete um pouco com João Pessoa é o emprego industrial. Serviço, comércio e setor público nem se fala - a gente "perde de lavada"."

3 Avanços recentes na Educação Básica

"Eu diria que [Campina Grande] vai bem a parte de educação básica. O ensino tem crescido muito nos últimos 2-3 anos. Crescido mais em qualidade do que quantidade. O que se buscou fazer não foi só dar universalidade ao ensino, foi dar qualidade a essa universalidade e já se tem visto resultados."

FATOS



1. Apesar de ter, de fato, um dinamismo importante em seu setor privado (indústria, comércio e serviços), a proporção de empregos na administração pública é maior em Campina Grande (14%) do que aquela observada nas demais cidades do grupo de referência do diagnóstico que não são capitais estaduais (Juiz de Fora – 7% – e Caruaru – 12%)

Fonte: RAIS (2014)



2. De fato o setor industrial (excluindo a construção civil) de Campina Grande tem, em termos de proporção de empregos por setor, uma maior relevância para a economia da cidade (19%), quando comparada às proporções observadas em João Pessoa (6%). No entanto, o setor de serviços também é superior (39% frente a 32% em João Pessoa).

Fonte: RAIS (2014)



3. Apesar dos avanços na cobertura e no atendimento da educação básica, em todos os níveis, os últimos dados do IDEB apontam para um incremento muito limitado na qualidade do ensino, tanto no âmbito do EFI (de 4,2 em 2011 para 4,3 em 2013) quanto do EFII (de 2,9 em 2011 para 3,0 em 2013). Vale ressaltar que a elaboração do Plano Municipal de Educação, em 2015, gera expectativas grandes com relação à alavancagem da qualidade da Educação Básica no município

Fonte: INEP



PERCEPÇÕES

4 Resiliência à crise e geração de empregos

"Quanto à questão do emprego, nós estamos nos saindo muito bem também. Mesmo diante de toda crise, nós ainda conseguimos gerar novos empregos em Campina Grande."

5 Melhores condições climáticas de Campina Grande em relação à Boqueirão

"Campina Grande sofre de uma restrição por causa da disponibilidade hídrica. Esse é o maior problema da cidade. (...) nós temos uma média de pluviosidade boa. Falta acumulação. Campina tem uma média de pluviosidade de 600 por ano. A área que gera desagua no Açude de Boqueirão tem uma média de pluviosidade inferior a 300 por ano. Esse manancial foi projetado para uma população "X" e hoje atende a "3X", porque não se restringe à Campina Grande. E para terminar de agravar, permitiu-se que ao longo dos anos se construíssem, no leito do rio, barragens, havendo complicação nesse aspecto."

6 Multilagos e a segurança hídrica da cidade

"O 'Multilagos' é um projeto antigo da cidade que foi desenvolvido em 1994 e não foi implementado. (...) o projeto (...) visava a construção de vários desses açudes, uma espécie de cinturão d'água nas zonas onde, inclusive, há um maior índice de chuva. (...) [seria] a construção de vários açudes ao entorno de Campina Grande, que terminaria abastecendo [a cidade]. O Ceará fez algo parecido: tem os açudes e a transposição de água de um para outro."

FATOS



4. Embora a cidade tenha, entre 200 e 2010, apresentado uma queda impressionante na taxa de desemprego (de 17,7% para 10,5%), dados mais recentes demonstram que, em 2015, pela 2ª vez em 12 anos, o saldo anual de empregos (diferença entre o total de empregados admitidos e desligados em Campina Grande) foi negativo: -3.731.

Fonte: PNUD e CAGED



5. A análise dos dados coletados aponta, de fato, para a existência de condições climáticas e pluviométricas favoráveis da cidade quando comparada à região de boqueirão e sua bacia de contribuição. Enquanto a climatologia anual correspondeu, entre 2010 e 2015, a 758,7 mm em Campina Grande, no açude de Boqueirão a mesma correspondeu a 508,8 entre 2010 e 2014, caindo para 454,7 em 2015.

Fonte: AESA



6. Datado de 1994, o projeto Multilagos teria como objetivo, de acordo com informações da PMCG, a construção de quinze reservatórios no entorno do município de Campina Grande como forma de garantir a criação de microclimas (alívio à sensação térmica e aridez da região) na cidade de Campina Grande, e de incentivar atividades produtivas associadas aos reservatórios, não estaria, portanto, originalmente voltado para a questão da segurança hídrica da cidade, o que não quer dizer que, se um dia vier a existir, não possa vir a cumprir esta função

Fonte: Inventário de Iniciativas Estratégicas (Informações PMCG)



FACT-CHECK (CONT.)

PERCEPÇÕES

7 Elevada concentração de mestres e doutores na cidade

"[Um dos nossos principais ativos estratégicos se refere à] questão do polo educacional-tecnológico. Ou seja, a concentração de PhD, mestres e doutores que você tem aqui, realmente, é bem robusta."

8 Deficiências na Atenção Básica na saúde

"A Prefeitura avançou, na saúde, na alta e na média complexidade, com hospitais [municipalizados], com serviços de ponta, essa coisa toda. Agora, na porta de entrada da saúde, que são os PSF, está deixando a desejar. É preciso rever a política do Programa Saúde da Família"

9 Deterioração da segurança pública na cidade

"Quanto à segurança pública, apesar de ser uma questão nacional, os índices de Campina Grande se sobressaem. [Há alguns anos], eu me deslocava tranquilamente nas ruas (...) era tranquilo. Hoje, já não."

FATOS

- ✓ 7. A análise dos indicadores demonstra que a cidade de Campina Grande de fato tem um diferencial importante no que diz respeito à concentração de pessoas altamente qualificadas. A cidade possuía, respectivamente, 5,2 mestres e 1,9 doutores a cada mil habitantes em 2010, taxas superiores às médias nacional e do estado da Paraíba.

Fonte: CENSO/IBGE (2010)

- ✓ 8. A análise dos indicadores públicos voltados para a atenção básica demonstram que, embora tenha ocorrido uma expansão da cobertura das equipes de saúde da família, a efetividade do atendimento básico em saúde, permanece elevado, uma vez que a proporção de internações provocadas por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB) permanece elevada: 36,4%

Fonte: DATASUS (2013)

- ✓ 9. Medida pela taxa de homicídios por 100 mil habitantes, a violência urbana em Campina Grande de fato teve um crescimento vertiginoso na última década. Enquanto em 2003 se encontrava próximo à média nacional (29,3 contra 28,86), em 2013 atingiu 51,5 homicídios a cada 100 mil habitantes, representando quase o dobro da taxa nacional (28,26)

Fonte: DATASUS (2013)



FACT-CHECK (CONT.)

PERCEPÇÕES

10 Mobilidade Urbana - saturação do sistema viário da cidade

"Campina Grande (...) está chegando ao seu limite de exploração de mobilidade urbana. Nós temos aqui, como transporte público, apenas a rede rodoviária. (...) As principais ruas de Campina Grande têm duas vias, apenas algumas têm três (...) Se continuar tendo como referência os transportes individuais, vai acabar tendo algum problema maior de mobilidade. Temos um problema no centro da cidade que justamente decorre disso, o fato de se optar pelo transporte individual."

11 Elevada concentração de beneficiários do Bolsa Família

"A gente tem um índice muito grande de pobreza - temos 37 mil famílias cadastradas no Bolsa Família. Eu acho que esse índice é preocupante para uma cidade com 400 mil habitantes. É quase 10% da população no programa. E isso é um reflexo da economia da cidade."

12 Deficiências na arrecadação e dependência de transferências

"um problema sério, que é a matriz fiscal de Campina Grande, hoje, do ponto de arrecadação, principalmente de ISS, IPBI, IPTU. É incompatível com a renda gerada na cidade."
"Campina Grande tem, hoje, (...) [um]percentual é baixíssimo [de receitas próprias]. Deixa a cidade praticamente como fruto de transferências. Isso é terrível."

FATOS

- ✓ 10. Os dados coletados para o diagnóstico indicam que Campina possuía, em 2010, diferenciais positivos no âmbito da mobilidade urbana, com destaque para o deslocamento casa-trabalho. No entanto, dados coletados entre 2010 e 2015 demonstraram uma evolução considerável na frota de carros e motos da cidade (34%, 30%, respectivamente). Assim, caso mantida a trajetória atual, a tendência é a de que haja, de fato, saturação do sistema viário da cidade, representando um gargalo ao qual a cidade deve se antecipar.

Fonte: IBGE/DENATRAN/RENAVAM, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito/SINET/ Ministério das Cidades

- ✓ 11. Apesar de o total exato ser de 33.591 famílias atendidas pelo Programa Bolsa Família (2015), procede a percepção de que a cidade tem uma grande proporção de sua população recebendo transferências de renda por meio do programa federal. Esta dependência seria ainda maior do que aquela citada ao lado, uma vez que estima-se que 33% da população era beneficiária do Programa em 2015. Vale a ressalva de que, considerada a quantidade de famílias atendidas para cada mil habitantes, Campina Grande se encontra bastante abaixo do indicador estadual (82,7 contra 127,6).

Fonte: MDS

- ✓ 12. De acordo com o índice FIRJAN, Campina Grande de fato possui uma deficiência na geração de receitas próprias. Atualmente (2013) a cidade se encontra na 642ª posição entre os municípios brasileiros, atrás de todos os municípios do grupo de referência do diagnóstico (Juiz de Fora, João Pessoa e Caruaru)

Fonte: FIRJAN



3.5 SENTIMENTO POR CAMPINA GRANDE

SENTIMENTO POR CAMPINA GRANDE

▶ A análise das respostas dos entrevistados demonstra uma **identificação** muito grande destas pessoas com a cidade, representando um **ambiente propício para o engajamento** em torno de um amplo plano de desenvolvimento que possa garantir a **ampliação da prosperidade econômica da cidade ao mesmo tempo em que garanta qualidade de vida para todos.**



Confiança
Futuro Respeito
Oportunidade
Carinho Fé Esperança
Paixão Fã
Casa
Amor
Gratidão Oásis Iluminada
Orgulho
Decepção

“Amor incondicional, amor de mãe”

“Eu herdei de Campina uma coisa que eu não tinha quando criança, mania de grandeza.”

“Campina já superou vários momentos ruins e conseguiu sobreviver com uma relativa dignidade”

“Eu posso deixar a cidade, mas a cidade não vai me deixar. Ela não vai sair de mim. “

“Recanto abençoado do Brasil”

“Campina Grande, cidade que amo e venero, eu creio em ti”

“Campina Grande é uma cidade pela qual você se apaixonou. Eu não troco Campina Grande por nada”

“Meu sentimento é de amor, mas ao mesmo tempo [será] de decepção no futuro, caso nada disso [dos gargalos identificados] for mudado. É um sentimento um tanto quanto ambíguo.”



4

VISÃO DE FUTURO



4.1

CENÁRIO DESEJADO POR ÁREA DE RESULTADO



CENÁRIO DESEJADO POR ÁREA DE RESULTADO

- No que diz respeito ao cenário desejado para 2035, os entrevistados destacam, em geral, os temas relacionados à **QUALIDADE DE VIDA**, **SUSTENTABILIDADE** e **REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES** de oportunidades e de renda na cidade.
- No entanto, o principal destaque diz respeito à expectativa de que a cidade se insira em um novo ciclo de **PROSPERIDADE** que possa garantir as condições econômicas necessárias para a alavancagem da qualidade de vida de toda a população.

▶ CAMPINA GRANDE 2035

Uma cidade **próspera**, **inteligente** e **equilibrada**, com **qualidade de vida** para todos e gestão pública **transparente**, **eficiente** e **participativa**

Polo-Tecnológico
Gestão-Eficiente
Caminhabilidade Acessibilidade
Equilibrada Água Segura
Indústria Lazer Inclusiva Saúde
Sustentável Interiorana Planejada
Próspera Referência Talentos Turismo Inteligente
Educação Mobilidade
Qualidade-de-Vida Polo-Conhecimento



VISÃO DE FUTURO 1. PROSPERIDADE E COMPETITIVIDADE



PROSPERIDADE E COMPETITIVIDADE

- *Referencia na interiorização do desenvolvimento*
 - *Polo de conhecimento*
 - *Biotecnologia e serviços médicos*
 - *Turismo de negócios e educacional*
 - *Modelo de desenvolvimento econômico sólido*
 - *Indústria de tecnologia forte*
 - *Indústria de transformação forte*
 - *Pujança no comércio e negócios*
- *“Acredito que Campina Grande tem como se transformar numa referência nesse processo de interiorização do desenvolvimento”*
 - *“O que eu desejo para a cidade é que ela seja, daqui a 20 anos, um importante polo de conhecimento através da educação e da pesquisa científica e instalações de equipamentos como por exemplo empresas de biotecnologia, (...) e da prestação de serviço médico.*
 - *“Eu preciso que o mundo venha para cá, pois isso fará com que a cidade se desenvolva e se torne referência do ponto de turismo de negócio e educacional.”*
 - *“Tem que ter massa salarial; empresário tendo lucro; profissional liberal com bom rendimento; para que essas pessoas se motivem a investir na cidade.”*
 - *“Todo mundo vai querer qualidade de vida, né? (...) Mas, em 2035, eu gostaria (...) que a gente tivesse um modelo econômico que pudesse sustentar tudo isso. Não adianta você querer tudo e não ter dinheiro para fazer, a base de toda solução é o modelo econômico que fica por baixo. Se não tiver um modelo econômico você não consegue sustentar nada disso.”*
 - *“Eu queria que a gente tivesse uma indústria de tecnologia forte e uma indústria de transformação muito forte também.”*
 - *“Eu penso que, daqui a 20 anos, Campina estará pujante, com o comércio e os negócios”*



VISÃO DE FUTURO 2. EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO



EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

- *Maior interação e sinergia universidade – empresas - sociedade*
 - *Educação ‘global’ (cívica e técnica)*
 - *Elevados patamares na educação básica sem prejuízo da educação superior*
- *“Acho que um dos grandes caminhos de Campina Grande para o futuro é o conhecimento. Eu acho a educação o maior instrumento de transformação social.”*
 - *Eu sei do potencial que a universidade tem... [Meu sonho] seria ver uma interação maior entre a universidade e a sociedade como um todo. Ela precisava sair do “intramuros” dela e ser acoplada, se apresentando como um instrumento importante que a cidade tem, como o nascedouro da ciência daqui*
 - *“[Sonho com] uma cidade onde o adolescente saísse do colégio com princípios, valores e bagagem preparada. A maior falha nossa é a falta de educação cívica. Não devemos focar só na técnica.”*
 - *“[Um sonho] é a gente alcançar patamares altos do ponto de vista da educação básica e manter a superior. Outro sonho, para 20 anos, era a gente ver a universidade, as empresas e o poder público jogando em um time só. Uma sinergia entre esses três atores de Campina Grande.”*
 - *“[Sonho em ver Campina Grande] educação diferenciada. Se você tiver educação, você tem tudo. (...) Então eu gostaria que para meus filhos e meus netos, Campina Grande viesse apostar muito em educação”*



VISÃO DE FUTURO 3. QUALIDADE DE VIDA



QUALIDADE DE VIDA

- *Segurança pública*
- *Saúde pública de qualidade*
- *Ampliação e diversificação das opções de lazer*
- *Ampla oferta de bens e serviços*
- *Facilidade de locomoção*
- *Manutenção de características interioranas*

- *“Eu sonho em sair da minha casa e não (...) ter que olhar para os dois lados para ver se vou ser assaltada. Eu sair e caminhar tranquilamente e não ver filas de esperas nos hospitais. Vou ter um tempo-resposta para exames básicos (...). Vou ter ampliação de moradia, haverá sempre vagas de empregos surgindo, sempre novas empresas implantando serviços em Campina Grande”*
- *“[Sonho em ver Campina Grande com a] essência que ela tem - interiorana - mas (...) [com] mais opções de lazer, [com a questão da] segurança pública já solucionada.”*
- *“Eu espero encontrar a cidade ainda como sendo um lugar onde se possa ter uma boa qualidade de vida, onde eu tenha acesso aos bens que a vida moderna proporciona, que nós tenhamos um comércio ativo, vendendo e proporcionando bens e serviços que são os mais atuais possíveis. Uma cidade onde eu consiga me locomover. Mais ambientes de convivência, com parques, uma cidade mais arborizada. Mas que não perca suas características de dinamismo tecnológico, (...) [mas que permaneça] calma nos momentos de recolhimento natural da cidade. Então que mantenha esse perfil de cidade que durante o horário comercial as coisas acontecem, mas, que nos momentos de descanso, a cidade realmente descanse.”*



VISÃO DE FUTURO 4. SUSTENTABILIDADE URBANA E AMBIENTAL



SUSTENTABILIDADE URBANA E AMBIENTAL

- *Resolução da questão hídrica*
- *Amplio tratamento de resíduos sólidos*
- *Cidade para as pessoas e valorização do transporte não motorizado*

- *“Em 2035 eu gostaria de não estar mais enfrentando esse problema de abastecimento, que a gente tivesse um modelo de gestão mais adequado”*
- *“Vejo a cidade criar um [elevado] percentual de tratamento de sua rede de esgoto (...) [essa] seria uma alternativa para o abastecimento de água.”*
- *“[Meu sonho seria ver] o desenvolvimento sustentável de fato da cidade. Isso envolve muita coisa, captação, reuso de água, qualidade de água, qualidade dos ambientes, transporte coletivo ao invés de transporte individual, mais bicicletas, mais ciclovias, captação na zona rural de água, proteção de nascentes, tratamento de 100% dos resíduos sólidos de Campina Grande. Então Campina Grande tem todas as condições de se transformar em uma vitrine para o Brasil e para o mundo nessa questão (...) de sustentabilidade nos seus conceitos e nos seus princípios.”*



VISÃO DE FUTURO 5. ESTRUTURA URBANA E ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL



ESTRUTURA URBANA E ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL

- *Descentralização da oferta de serviços e vetores de crescimento*
- *Mobilidade urbana baseada em transporte coletivo de qualidade e articulados, ciclovias*
- *Acessibilidade*

- *“Fundamental descentralizar [a oferta de serviços e vetores de crescimento], para a cidade crescer como um todo. Para não aumentar o problema de mobilidade urbana.”*
- *“Eu gostaria muito de ter uma cidade em que o transporte público funcionasse, Campina já é uma cidade prisioneira dos automóveis e das motos. Mas transporte público de boa qualidade, seguro, que todo mundo pudesse ir para o trabalho, para a escola de transporte público com a garantia da pontualidade e da segurança. Articulada com a questão do transporte, eu acho que Campina já está atrasadíssima nas ciclovias, na possibilidade de articulação de terminais articulados por toda a cidade que permitam a mobilidade de forma mais organizada sem custo alto.”*
- *“Eu quero ver uma cidade cujo espaço urbano qualquer pessoa com mobilidade reduzida, ou não, possa ter acesso a todos os espaços. Dos prédios públicos e áreas de fluxo às calçadas.”*
- *“Eu penso Campina com todos os bairros interligados através de um sistema de transporte coletivo que dê conforto e rapidez para o nosso usuário. Então, que haja criação de corredores exclusivos, o VLT, o retorno do trem estar ligado a cidades próximas.”*
- *“As cidades [hoje] são projetadas para os carros e não para as pessoas. [Para 2035] a mobilidade também tem que envolver o pedestre”*



VISÃO DE FUTURO 6. INCLUSÃO SOCIAL



INCLUSÃO SOCIAL

- *Redução drástica pobreza*
- *Redução das distorções educacionais entre as faixas de renda e valorização do mérito*
- *Distribuição de renda*
- *Valorização da diversidade*

- *“[Sonho com Campina Grande] com um número mínimo de famílias em situação de vulnerabilidade social, saindo da extrema pobreza (...). Crianças na escola, com número zero de trabalho infantil. Escolas de atendimento integral, com crianças entrando de dia e saindo no final da tarde, (...) independente da classe social”*
- *“Então o sonho da gente é que a cidade esteja distribuindo mais renda; as pessoas vivendo melhor.”*
- *“Quero viver numa cidade com menos distorção dentro das desigualdades educacionais, em que os alunos da rede municipal e estadual não dependam mais de bolsas compensatórias, mas que eles possam entrar em um sistema de disputa meritocrático, em que eles sejam avaliados, e ter acesso às universidades públicas e privadas.”*
- *“O significado de viver em uma cidade é ter oportunidade para que pessoas diferentes, com opiniões diferentes, possam convergir para o interesse coletivo (...). Quero viver numa cidade em que haja mais oportunidades para compreensão da diversidade”*



GESTÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA

- *Eliminação dos resquícios patrimonialistas na política local*
- *Mentalidade de longo prazo*
- *Cidade Inteligente*

- *“[Sonho, para 2035] quebrarmos, em definitivo, a cultura patrimonialista e patriarcal do ponto de vista político da cidade”*
- *“Qualquer cidade para que haja desenvolvimento, tem que haver projeto. Seria muito bom que o poder público tivesse uma mentalidade a longo prazo.”*
- *“Uma cidade que possa vir a ser um lugar não apenas de referência, mas um exemplo nacional sobre a utilização da tecnologia em favor da comunidade. Que eles não se limitem apenas à utilização “intramuros” das universidades, para que a mesma possa se beneficiar disso.”*
- *“Que tudo seja funcional! Essa questão de todo mundo estar interconectado via tecnologia chegou para ficar, não tem o que se fazer. Onde tivermos, que tenhamos internet de velocidade e qualidade. Já que nós temos essa cabeça pensante muito forte, que seja uma cidade que possa ser referência no Brasil nesse sentido. Na aplicabilidade do que é pensado na faculdade.”*
- *“Uma cidade em que as pessoas possam ter um senso de educação, não apenas em relação ao trânsito, mas em relação a limpeza pública, preservação do patrimônio público. Uma cidade onde as pessoas possam encará-la como sua casa e por ela zelar.”*



4.2 CIDADES DE REFERÊNCIA



CIDADES DE REFERÊNCIA NO BRASIL

Inspirações para a Campina Grande do Futuro



CE | Fortaleza

Sistema de transporte público (ônibus – tecnologia)

PE | Gravatá

Turismo

PE | Recife

Revitalização Centro

SE | Aracajú

Tecnologia aplicada à fiscalização e mobilidade urbana

MG | Viçosa

Polo Tecnológico-Educacional

SP | Barueri

Planejamento, equilíbrio urbano e Assistência Social

SP | São José dos Campos

Polo Tecnológico-educacional e Adensamento da cadeia (pequenas e grandes empresas)

SP | São Carlos e Campinas

Polo Tecnológico-educacional

PR | Curitiba

Planejamento urbano, Mobilidade, Áreas de convivência, acessibilidade

PR | Maringá

Pujança Econômica, associativismo, cooperativismo e planejamento urbano

SC | Florianópolis

Economia Criativa Turismo

SC | Blumenau e Joinville

Interiorização do desenvolvimento, ambiente de negócios e turismo

RS | Gramado

Sistema de transporte público (ônibus) Turismo

RS | Porto Alegre

Arborização

69

CIDADES DE REFERÊNCIA INSPIRAÇÕES PARA A CAMPINA GRANDE DO FUTURO



PORTO ALEGRE | RIO GRANDE DO SUL

- *"Eu sonho com essa cidade, com jardins botânicos, com todas as suas árvores monitoradas como em Porto Alegre, que tem um plano municipal de arborização"*

GRAMADO | RIO GRANDE DO SUL

- *"A grande maioria das pessoas que eu conheço querem visitar também uma cidade do sul, que é Gramado. Em questão de turismo, eu não li sobre as políticas públicas."*
- *"Eu não tenho um município alvo, mas eu gosto do perfil dos municípios do Rio Grande do Sul. Eu acho que funciona bem a relação entre empresa e empregado; me parece funcionar melhor do que a daqui. E não é só a questão salarial, é uma questão cultural também. (...) Gramado e Caxias... eu acho bacana o jeito que eles fazem as coisas."*

FLORIANÓPOLIS | SANTA CATARINA

- *"Florianópolis desenvolveu um projeto de revitalização dos setores de serviços, hotelaria, gastronomia, entretenimento, num polo que esta desenvolvido lá e implantado numa parte da ilha de Florianópolis bem interessante no segmento de economia criativa. Por ali foi feita toda uma adequação que favoreceu muito a vocação da ilha, que é o turismo."*

JOINVILLE E BLUMENAU | SANTA CATARINA

- *"Como referência nesse processo de interiorização do desenvolvimento nós temos as cidades do interior do estado de Santa Catarina. (...)Joinville e Blumenau."*
- *"[Uma cidade de referência] seria Joinville. Pois já atingiu um nível de desenvolvimento econômico e social que Campina deveria buscar."*
- *"Lá em Santa Catarina, Blumenau, Joinville, tem umas coisas legais também do ponto de vista de avanços na legislação olhando para a municipalidade"*
- *"A gente não tem turismo de natureza, aqui não tem esse tipo de atrativo, mas a gente tem outras situações que poderiam e precisariam ser trabalhadas. Quem eu vi que trabalha muito bem isso é Joinville. Joinville tem um evento a cada 15 dias. Quando movimenta isso, movimenta a rede hoteleira e o resto."*
- *"[Um exemplo a ser seguido seria] Joinville. Além da questão do aproveitamento potencial turístico, eles têm hoje um modelo industrial que se brincar ultrapassa o da capital. Eles têm um modelo voltado para o trabalho."*

70

CIDADES DE REFERÊNCIA INSPIRAÇÕES PARA A CAMPINA GRANDE DO FUTURO



MARINGÁ | PARANÁ

- *“Eu estive em Maringá, no Paraná, e achei muito interessante. É uma cidade que se parece muito com Campina Grande, pois é um lugar com quase a mesma população. Enquanto o PIB per capita aqui gira em torno de 9 mil reais, o de Maringá gira em torno de 26. (...) A Associação Comercial de Maringá tem 4700 sócios, é a maior do Brasil. E você vê a atuação dela na cidade: é muito forte. O prefeito de Maringá não se elege se ele não passar [pela associação]. A influência empresarial na cidade é muito forte.”*
- *“Outra coisa na cidade (Maringá) é que fizeram um projeto de ocupação do solo. A prefeitura determinou áreas de crescimento. Ela não aprova investimentos fora dessas áreas. É tudo planejado para não criar uma despesa desnecessária e demanda de infraestrutura. Foi criada uma lei de uso e ocupação do solo eficiente.”*

CURITIBA | PARANÁ

- *“Dentre as capitais, uma cidade que eu admiro muito é Curitiba. É uma cidade que tem essas áreas de convivência. Em Curitiba eu consegui andar de maneira muito tranquila, sem recear tanto em relação à segurança. É uma cidade que é limpa, arborizada, que as pessoas têm um bom perfil educacional, têm acesso aos bens da vida e é uma cidade tranquila.”*
- *“Quando a gente lê sobre publicação de políticas públicas, acessibilidade urbana, qualidade de vida, a gente lê muito sobre Curitiba. Curitiba sempre é colocada nas literaturas como modelo de tudo. (...) Quando eu leio Curitiba é sempre colocada como modelo de políticas públicas.”*
- *“Eu gosto muito de Curitiba. Tem um programa idealizado, há um certo tempo, de mobilidade urbana. É uma cidade que tem a característica da preservação do verde, da preservação urbana. Raramente você vê um engarrafamento em Curitiba. A qualidade de vida é muito alta.”*

BARUERI | SÃO PAULO

- *“Barueri, pelos programas de cidadania. Para população e todas as comunidades, você não precisa sair do seu bairro em Barueri para resolver absolutamente nada. Você não precisa sair para resolver energia, não precisa sair para resolver água, não precisa sair para resolver telefonia, unidades básicas de saúde da família, hospitais você não precisa se distanciar muito.”*

71

CIDADES DE REFERÊNCIA INSPIRAÇÕES PARA A CAMPINA GRANDE DO FUTURO



SÃO CARLOS E CAMPINAS | SÃO PAULO

- *“Eu vejo, relacionado a gente, São Carlos. Que tem mais ou menos um modelo semelhante. Tem uma universidade e outras coisas parecidas com Campina Grande.”*
- *“Eu não sei se é porque eu conheço poucas cidades, mas eu acho que São Carlos tem um “jeitão” de Campina Grande. Uma cidade do interior.... É uma cidade cosmopolita, traz interação muito importante com pessoas de diversas localidades, e a gente tem esse perfil, de ser acolhedora, com clima agradável.”*
- *“Uma cidade que eu poderia dizer que Campina Grande poderia se espelhar nela seria Campinas. Campinas tem um desenvolvimento muito grande na parte de comércio, na parte de indústria, que fortalece muito Campinas. Tem qualidade de vida, tem lazer. Então esses aspectos fazem com que qualquer gestor tenha Campinas como uma referência.”*
- *“Em termos de desenvolvimento, a gente vê aquelas cidades do interior de São Paulo que tem qualidade de vida, indústria e universidade. É parecido com a gente. É a gente. Queríamos ser aquelas minis São Paulo”*

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS | SÃO PAULO

- *“São José dos Campos tem avançado nessa política do adensamento da pequena com a grande fazendo parceria com o setor público para deixar o resultado impactar na própria cidade, no próprio espaço urbano.”*
- *“São José dos Campos, devido à uma vocação ali no setor da aeronáutica puxado pelo ITA, EMBRAER e outras empresas, você acaba tendo ali um segmento interessante de comunicação da pequena com a grande. (...) Eles estão produzindo lá um carro elétrico em parceria com uma empresa chinesa para exatamente fazer a implantação nessa questão de mobilidade em áreas específicas de São José dos Campos. Então (...) as soluções tecnológicas [estão sendo desenvolvidas levando em consideração] (...) o espaço urbano nela se desenvolve. Estão começando esse projeto numa sinergia interessante do público com o privado e juntando essas coisas.”*

VIÇOSA | MINAS GERAIS

- *“Por exemplo, aquela cidade de Minas Gerais, Viçosa, com 40 mil habitantes. Os números que me passaram ontem é que a cidade exportou em tecnologia, em 2014, 3 bilhões de reais, que é 35-40% do nosso PIB.”*
- *“Você tem ali na universidade na região de Viçosa, um conjunto de ações que dão um espírito empreendedor à academia muito forte. Então você tem exemplos interessantes ali no interior de Minas do ponto de vista do fortalecimento do espírito empreendedor da universidade em tudo que faz, desde a grade de ensino, às ações que são colocadas, como serviços prestados dentro do ambiente acadêmico, e por aí vai.”*

72

CIDADES DE REFERÊNCIA INSPIRAÇÕES PARA A CAMPINA GRANDE DO FUTURO



ARACAJÚ | SERGIPE

- *“Quería chegar aonde Aracaju já chegou, em termos de fiscalização e implantação de sistema de monitoramento, de forma que Aracaju trabalha com 40 agentes numa população maior que a de Campina Grande.”*

RECIFE | PERNAMBUCO

- *“Recife fez um projeto de modernização da região ali do Recife antigo. Foi uma ideia muito interessante, aonde foi tomada uma decisão estratégica.”*

GRAVATÁ | PERNAMBUCO

- *“[Aqui as pessoas] vão para João Pessoa. Deveríamos criar aqui um parque legal, um condomínio que seja legal. Deveríamos ser o que é Petrópolis para o Rio de Janeiro, o que é Gravatá para Recife... são esses pontos.”*

FORTALEZA | CEARÁ

- *“Na parte de transporte coletivo, um bom exemplo seria Fortaleza, no que diz respeito à parte tecnológica do sistema, horário de chegada, etc..”*

73

REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS INSPIRAÇÕES PARA A CAMPINA GRANDE DO FUTURO



TEMA

PAÍSES / CIDADES

Conexão das universidades com as potencialidades econômicas locais

“Aveiro, em Portugal. É uma cidade bem menor, com 100 mil habitantes, mas é um lugar onde se vive em torno de um polo tecnológico-educacional também.”

“Jacksonville, lá no Norte [da Florida, nos Estados Unidos], perto da Geórgia, tem um plano aeroespacial que está se formando agora.”

“Estrasburgo tem 42 mil estudantes universitários de fora da França, é uma estrutura extraordinária de difusão de conhecimento e de pesquisa científica”

“[Eu destacaria a Finlândia]. Os finlandeses estão olhando muito para Clean Tech, tecnologia limpa, então tem cidades no interior que eles montaram verdadeiras força tarefa para criar ali naquela cidade um ambiente extremamente propício para pesquisar, desenvolver, testar e o mercado ainda é lá.”

Soluções inteligentes - Conexão das universidades com a municipalidade: produção de soluções voltadas para problemas urbanos locais

“Nos Estados Unidos ano passado eu visitei ano passado Dallas, que tem uma experiência muito interessante nessa direção do uso do espaço urbano para incentivar a economia criativa e levar a juventude para se reunir e pensar até que gere alguma coisa interessante, pensando na problemática local”

Convivência com a seca e soluções para a restrição hídrica

“No México chove 1/5 do que chove no Brasil. E o problema do México, por incrível que pareça, não é hídrico. Lá há reaproveitamento, sistema de coleta. (...) Israel (...) Não tem nenhum rio em Israel. Aquele lugar é inabitável.”

Mobilidade urbana, sustentabilidade e qualidade de vida

“[Em] Granada [na Espanha], os ônibus vão ao centro da cidade, mas existe uma linha que fica por lá, chamada ‘circular’.”

“Eu escolhi Vancouver [no Canadá] como a cidade referência. Eu estive lá e fiquei apaixonado. A gente começou a andar de bicicleta e observou uma baía onde vimos o quanto eles preservam aquilo tudo: o lençol d’água, o verde. Ela já foi escolhida duas vezes como a melhor cidade para se viver.”

74



PRIORIDADE POR ÁREA DE RESULTADO – PRÓXIMOS 4 ANOS

CAMPINA GRANDE 2035

Macropian FIEP P E D CG Comitê Gestor do PED/CG 2035 e Municípios do entorno

PROSPERIDADE E COMPETITIVIDADE

- Incentivar indústrias para instalarem-se na cidade com a contraparte na geração de empregos
- Consolidar a cidade como um centro de negócios e educacional, dinamizando o turismo nestes segmentos
- Expandir os atrativos para o turismo cultural
- Consolidar o polo médico e hospitalar da cidade
- Prover total infraestrutura para suporte às indústrias no complexo Aluísio Campos
- Criar uma zona franca ou porto seco para dinamizar a economia local



EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

- Fortalecer a rede municipal de ensino básico, com foco na alavancagem da qualidade do ensino
- Garantir o cumprimento das metas previstas no Plano de Educação
- Estimular a interação universidades-empresas-sociedade
- Implantar a Tecnópolis do complexo Aluísio Campos
- Garantir a expansão do CITTA (Centro de Inovação e Tecnologia Telmo Araújo) em área física e capilaridade
- Definir um modelo de governança sólido para o Polo Tecnológico de Campina Grande



77



PRIORIDADE POR ÁREA DE RESULTADO – PRÓXIMOS 4 ANOS

CAMPINA GRANDE 2035

Macropian FIEP P E D CG Comitê Gestor do PED/CG 2035 e Municípios do entorno

QUALIDADE DE VIDA E INCLUSÃO SOCIAL

- Melhorar a saúde pública, com revisão do portfólio dos serviços ofertados e equilíbrio orçamentário e fiscal
- Dar os primeiros passos na direção de se consolidar como uma cidade inteligente (tecnologia de coleta, armazenamento e distribuição de informações)
- Investir nos jovens, com foco na redução da população nem-nem
- Investir fortemente na melhoria da segurança pública



SUSTENTABILIDADE URBANA E AMBIENTAL

- Definir estratégias robustas e resolutivas para atacar a questão hídrica (incluindo a revisão do projeto Multilagos e a implantação de sistemas de reutilização do volume coletado pelo sistema de esgotamento sanitário)
- Municipalizar a gestão da água e esgoto



78



PRIORIDADE POR ÁREA DE RESULTADO – PRÓXIMOS 4 ANOS



ESTRUTURA URBANA E ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL

- Estimular o transporte não motorizado por meio da expansão da rede de ciclovias na cidade
- Investir nos terminais de integração modal
- Alargar avenidas e criar novas artérias viárias
- Executar com rigor as estratégias previstas no Plano Municipal de Mobilidade Urbana
- Coibir a ampliação da frota de moto taxis e maior rigor na fiscalização dos irregulares
- Definir parâmetros e leis de uso e ocupação do solo e implantar a regulamentação urbana



GESTÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA

- Ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de transparência existentes
- Criação da Controladoria Municipal
- Fomentar a implantação e avanço de mecanismos de gestão para resultados
- Gestão compartilhada: estimular parcerias público-privada
- Criar linhas alternativas de financiamento para a cidade, inclusive com parcerias internacionais
- Modernizar a cobrança de tributos municipais e realizar recadastramento de imóveis e atualizar planta de valores
- Investir pesadamente na informatização dos processos e da gestão
- Melhorar a qualificação do quadro de servidores municipais



5

INSIGHTS PARA A ESTRATÉGICA DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZOS

- 1 PLATAFORMA DE CONHECIMENTO CONSOLIDADA:** concentração de competências humanas e institucionais e de infraestrutura (inclusive redes) com capacidade de disseminação de conhecimento e de pesquisa e inovação
- 2 REDES DE SERVIÇOS** de valor agregado e poder multiplicador (gerador de bons empregos e renda): saúde, educação, crédito & finanças, TI e outros serviços avançados
- 3 BASE PRODUTIVA E LOGÍSTICA DIFERENCIADAS,** sinérgica com boa localização geográfica e conexões consolidadas na região
- 4 CULTURA E CAPACIDADE EMPREENDEDORA,** potencializada por imagem externa de cidade dinâmica e de oportunidades de negócios
- 5 IDENTIDADE FORTE:** autoestima elevada e profunda identificação dos habitantes com a cidade

- 1 BAIXO NÍVEL DE ESCOLARIDADE** da população, realimentado pelas deficiências encontradas nas redes de ensino de fundamental (I e II) e médio
- 2 CONCENTRAÇÃO DE POBREZA** e acentuadas desigualdades sociais
- 3 FRAGILIDADE DAS INSTITUIÇÕES MUNICIPAIS,** com destaque para a forte vulnerabilidade às discontinuidades político-administrativas. Acentuadas fragilidades gerenciais e nos sistemas administrativos da Prefeitura
- 4 DEFICIT HÍDRICO** estrutural agravado pelas perdas na rede de distribuição de água e insuficiência do tratamento de esgoto e reuso, apesar da infraestrutura existente
- 5 DEBILIDADE DO SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO** com reflexos negativos na mobilidade, em especial no centro da cidade, e segurança das pessoas, agravada pela coexistência da insustentabilidade econômica do sistema formal de transportes públicos com meios clandestinos de alto risco para passageiros e pedestres (moto táxis, especialmente)
- 6** Níveis alarmantes de **CRIMINALIDADE**

➔ **NAS ATIVIDADES FIM DA PREFEITURA**

1. Aceleração da melhoria da **qualidade do ensino municipal no EF I**
2. Qualidade e eficiência no **atendimento em saúde**
 - Apoio técnico para equipes de atenção básica dos municípios da área de influência
3. Segurança e melhoria no **transporte público**
 - Coibição dos moto-taxis
 - Expansão de ciclovias
4. Empreendimentos produtivos no **Aluízio Campos** (1ª etapa)
5. **Promoção “comercial”** de Campina Grande (1ª grande campanha)
6. Conclusão da **Alça Leste**
7. **Pacto pela vida** (sem drogas, sem violência)

83

➔ **NAS ATIVIDADES MEIO DA PREFEITURA**

1. Aumento da geração de **receita própria**
 - Revisão da Planta Genérica de Valores
 - Contenção da sonegação
2. Choque de gestão para racionalização das **despesas de custeio**
 - Auditoria na folha
 - Reforço das equipes profissionais (times de alta performance)
3. **Modernização administrativa** da Prefeitura
 - Informatização e sistemas de controle (finanças, pessoal, compras e contratações)
4. **Gestão estratégica das prioridades municipais**
 - Definição de prioridades e gerenciamento e monitoramento intensivos orientados para resultados

84



ANEXO I

LISTA DE ENTREVISTADOS

LISTA DE ENTREVISTADOS (ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE) – EM ORDEM ALFABÉTICA

1. Adilson Dias
2. Alana Carvalho
3. Alarcon Agra do Ó
4. Alcindor Villarim
5. Alexandre Moura
6. Álvaro Barros
7. André Agra
8. Antônio Carlos
9. Antônio Leite Rolin
10. Antônio Pereira Barbosa
11. Araci Brasil
12. Arlindo Almeida
13. Artur Almeida
14. Astrogildo Pereira
15. Bruno Mendes
16. Carlos Antônio Barbosa
17. Caroline Magalhães (STTP)
18. Cassiano Pereira
19. Catarina Brasil
20. Claudio Baptista
21. Dalton Gadelha
22. Diego Lyra
23. Eva Gouveia
24. Fábio Agra de Medeiros
25. Felix Araújo
26. Fernando Jordão
27. Francilene Garcia
28. Francilênia Dias
29. Francisco Gadelha
30. Francisco Vilar Brasileiro (Fubica)
31. Geraldo Medeiros
32. Gustavo Santos Cirne
33. Helder Eloy (via e-mail)
34. Iolanda Barbosa,
35. Joab Pacheco
36. João Barreto
37. José Neumann Pinto
38. Lamir Motta
39. Luis Alberto Leite
40. Luis Magno
41. Lula Cabral
42. Luzia Pinto
43. Magno Rossi
44. Marcos Alfredo
45. Marcos Procópio
46. Maria das Neves Soares
47. Paulo César de Barros Martins
48. Paulo Roberto Diniz,
49. Rosalvo de Menezes
50. Sales
51. Telles Albuquerque
52. Yara Lyra

Formadores de Opinião

1. Carlos Souza
2. Fernando Soares
3. Arimatea Souza
4. Geovane Santos
5. Milton Figueiredo
6. Xico Nóbrega
7. Luciellen Lima
8. Morib Macedo

Jovens Empresários

1. Elói Rocha Neto
2. Diego Melo

3. Alisson Araújo

4. Eptácio Neto
5. Giordano Lago
6. Felipe Lago
7. Rodrigo Motta
8. Nicolas de Oliveira

Jovens Estudantes

1. Gabriela do Ó
2. Heitor Nepomuceno
3. Thiago Brumet
4. Alana Thalita
5. Daniel Lins

Servidores Públicos

1. Verônica Góes
2. Ana Lúcia
3. Elaine Rodrigues
4. Mônica Pimentel
5. Morgana Targino
6. Maria Verônica do Vale



ANEXO II

ROTEIRO BASE UTILIZADO NAS ENTREVISTAS

→ **PARTE I - CAMPINA GRANDE HOJE**

1. Na sua percepção, como está Campina Grande hoje? O que está bem e o que não está bem?
2. Quais os três problemas ou dificuldades estruturais (profundos, não circunstanciais, de impactos duradouros) enfrentados, hoje, pela cidade?
3. E quais as três grandes potencialidades estruturais (profundas, não circunstanciais, com grande poder alavancador) da cidade neste momento de sua história?

→ **PARTE II - O FUTURO DE CAMPINA GRANDE A LONGO PRAZO (OS PRÓXIMOS 20 ANOS)**

4. Como você gostaria que a cidade estivesse daqui a 20 anos? Qual o cenário desejado?
5. Considerando este horizonte, em que cidade (do Brasil ou no mundo) deveríamos nos inspirar?

→ **PARTE III - A AGENDA DE MÉDIO PRAZO (OS PRÓXIMOS 4 ANOS)**

6. Quais devem ser as grandes prioridades - o que não pode deixar de ser feito nos próximos 4 anos para construir o futuro desejado? (Máximo de 5 prioridades)



CAMPINA GRANDE 2035



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno